

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	80
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
<b>Total</b>	<b>168.074</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Ordinária		0,08399
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,09238
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	0,09238
Reunião do Conselho de Administração	30/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	10/02/2014	Ordinária		0,22657
Reunião do Conselho de Administração	30/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	10/02/2014	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24922
Reunião do Conselho de Administração	30/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	10/02/2014	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24922

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	1.941.240	1.879.804
1.01	Ativo Circulante	646.085	597.916
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	241.447	271.382
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.537	7.371
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.537	7.371
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.537	7.371
1.01.03	Contas a Receber	262.007	226.435
1.01.03.01	Clientes	262.007	226.435
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes e demais Contas a Receber	262.007	226.435
1.01.04	Estoques	2.801	2.634
1.01.06	Tributos a Recuperar	57.303	62.523
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	57.303	62.523
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.087	4.993
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	73.903	22.578
1.01.08.03	Outros	73.903	22.578
1.01.08.03.01	Entidade de Previdência Privada	228	399
1.01.08.03.02	Serviço em Curso	7.444	6.523
1.01.08.03.03	Recursos CDE	0	6.666
1.01.08.03.04	Outros ativos circulantes	66.231	8.990
1.02	Ativo Não Circulante	1.295.155	1.281.888
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	651.750	628.389
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2.800	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2.800	0
1.02.01.03	Contas a Receber	180.060	184.080
1.02.01.03.01	Clientes	180.060	184.080
1.02.01.06	Tributos Diferidos	121.671	118.524
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	121.671	118.524
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	347.219	325.785
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	13.071	13.575
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	21.480	21.672
1.02.01.09.05	Entidade de previdência privada	4.527	4.549
1.02.01.09.06	Concessão do serviço público(ativo financeiro)	305.629	283.476
1.02.01.09.07	Outros Ativos não Circulantes	2.512	2.513
1.02.02	Investimentos	1.456	1.456
1.02.04	Intangível	641.949	652.043
1.02.04.01	Intangíveis	641.949	652.043
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	641.949	652.043

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	1.941.240	1.879.804
2.01	Passivo Circulante	412.007	377.479
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.266	9.669
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.266	9.669
2.01.01.02.01	Salários e Encargos a Pagar	8.266	9.669
2.01.02	Fornecedores	187.981	143.680
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	187.981	143.680
2.01.03	Obrigações Fiscais	61.677	46.957
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.880	18.664
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.811	0
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	3.564	2.643
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	16.414	12.172
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.491	2.287
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	301	341
2.01.03.01.06	Impostos e contribuições retidos na fonte	156	1.096
2.01.03.01.07	Outros	143	125
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	28.753	26.956
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	28.753	26.956
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.044	1.337
2.01.03.03.01	Imposto sobre serviços - ISS	1.044	1.337
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	98.299	85.914
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	60.754	49.327
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	63.076	58.701
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-2.322	-9.374
2.01.04.02	Debêntures	37.545	36.587
2.01.05	Outras Obrigações	44.150	79.711
2.01.05.02	Outros	44.150	79.711
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.557	41.659
2.01.05.02.04	Taxas Regulamentares	10.285	9.014
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	30.308	29.038
2.01.06	Provisões	11.634	11.548
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.634	11.548
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	4.487	4.401
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.556	5.556
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	1.591	1.591
2.02	Passivo Não Circulante	605.276	614.154
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	556.740	569.754
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	556.740	569.754
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	345.881	352.802
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	210.859	216.952
2.02.02	Outras Obrigações	18.638	18.692
2.02.02.02	Outros	18.638	18.692
2.02.02.02.03	Fornecedores	15.875	15.604
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	110	110
2.02.02.02.05	Outros Passivos não Circulantes	2.653	2.978

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2.02.04	Provisões	29.898	25.708
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	29.898	25.708
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.362	1.101
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	15.963	15.211
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	12.573	9.396
2.03	Patrimônio Líquido	923.957	888.171
2.03.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	266.766	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	179.315	179.315
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	4.648	4.648
2.03.02.08	Reserva de Incentivo Fiscal	82.428	82.428
2.03.02.09	Outras	375	375
2.03.04	Reservas de Lucros	441.622	441.622
2.03.04.01	Reserva Legal	35.957	35.957
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	231.844	231.844
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	173.659	173.659
2.03.04.10	Outras	162	162
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	35.885	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-103	-4

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	340.945	330.519
3.01.01	Receita Bruta	479.239	461.069
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-138.294	-130.550
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-273.665	-245.305
3.03	Resultado Bruto	67.280	85.214
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-30.260	-28.572
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.277	-12.300
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.983	-16.272
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.020	56.642
3.06	Resultado Financeiro	5.580	6.818
3.06.01	Receitas Financeiras	61.002	23.124
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.422	-16.306
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	42.600	63.460
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.715	-14.840
3.08.01	Corrente	-11.840	-26.814
3.08.02	Diferido	5.125	11.974
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.885	48.620
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	35.885	48.620
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,20029	0,40305
3.99.01.02	PNA	0,18208	0,44347
3.99.01.03	PNB	0,18208	0,44347

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	35.885	48.620
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-99	-439
4.03	Resultado Abrangente do Período	35.786	48.181

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.673	103.124
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	62.947	84.785
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e CSLL	42.600	63.460
6.01.01.02	Amortização	13.706	14.309
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	15.853	8.594
6.01.01.04	Valor justo ativo financeiro	-7.348	-2.547
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível baixado	1.849	-53
6.01.01.06	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	3.211	2.044
6.01.01.07	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-6.924	-1.022
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-31.274	18.339
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-24.628	41.632
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	-8.542	-14.361
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	14.266	21.841
6.01.02.04	Estoques	-167	-42
6.01.02.05	Recursos CDE	6.666	-53.455
6.01.02.06	Depósitos judiciais	226	-945
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	-94	-1.334
6.01.02.08	Entidade de previdência privada	193	699
6.01.02.09	Outros ativos	-59.611	2.017
6.01.02.10	Fornecedores	44.572	48.729
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	-1.403	-695
6.01.02.12	Encargos da dívida e swap pagos	-9.876	-4.591
6.01.02.13	Taxas regulamentares	1.271	-2.262
6.01.02.14	IR e CSLL pagos	-17.387	-24.805
6.01.02.15	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	22.295	17.217
6.01.02.16	Outros passivos	945	-11.306
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-25.209	-28.749
6.02.02	Aquisição de intangível	-26.281	-31.654
6.02.03	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-1.287	-976
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	2.359	3.881
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.399	-10.457
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	8.604	922
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-14.217	-12.364
6.03.03	Obrigações vinculadas	7.316	986
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros s/ capital próprio	-38.102	-1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-29.935	63.918
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	271.382	124.924
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	241.447	188.842

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	441.622	0	-4	888.171
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	441.622	0	-4	888.171
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.885	-99	35.786
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.885	0	35.885
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-99	-99
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	441.622	35.885	-103	923.957

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	275.477	0	-315	721.715
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	275.477	0	-315	721.715
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.620	-439	48.181
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.620	0	48.620
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-439	-439
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	275.477	48.620	-754	769.896

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
7.01	Receitas	483.998	463.136
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	479.239	461.056
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4.759	2.080
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-298.093	-271.564
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-244.820	-205.347
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.273	-66.217
7.03	Valor Adicionado Bruto	185.905	191.572
7.04	Retenções	-13.706	-13.722
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.706	-13.722
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	172.199	177.850
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	61.002	22.997
7.06.02	Receitas Financeiras	61.002	22.997
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	233.201	200.847
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	233.201	200.847
7.08.01	Pessoal	17.103	13.429
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.563	9.940
7.08.01.02	Benefícios	3.402	2.896
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.494	2.276
7.08.01.04	Outros	644	-1.683
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	124.545	122.511
7.08.02.01	Federais	38.205	43.391
7.08.02.02	Estaduais	85.542	78.329
7.08.02.03	Municipais	798	791
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	55.668	16.287
7.08.03.01	Juros	53.612	14.356
7.08.03.02	Aluguéis	246	151
7.08.03.03	Outras	1.810	1.780
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.885	48.620
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	35.885	48.620

## Comentário do Desempenho

# Comentário de Desempenho

## 1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo uma população estimada de 3,3 milhões de habitantes em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 52.811 mil Km<sup>2</sup> e a Companhia é a única concessionária de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, tendo sua concessão vigente até 30 de dezembro de 2027.

## 2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

### 2.1. Evolução do Número de Consumidores Ativo

Classe	Evolução Número de Consumidores				
	1T14	1T13	Variação %	Participação	
				1T14	1T13
Residencial	1.086.755	1.047.526	3,7%	85,81%	85,62%
Industrial	4.743	4.864	-2,5%	0,37%	0,40%
Comercial	82.402	78.996	4,3%	6,51%	6,46%
Rural	71.676	71.943	-0,4%	5,66%	5,88%
Poder Público	12.440	12.315	1,0%	0,98%	1,01%
Iluminação Pública	6.521	6.113	6,7%	0,51%	0,50%
Serviço Público	1.773	1.726	2,7%	0,14%	0,14%
<b>Subtotal</b>	<b>1.266.310</b>	<b>1.223.483</b>	<b>3,50%</b>	<b>99,98%</b>	<b>99,98%</b>
Consumo Próprio	212	210	1,0%	0,02%	0,02%
Suprimento	3	3	0,0%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>1.266.525</b>	<b>1.223.696</b>	<b>3,50%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: MPE\_Março/14 realizado

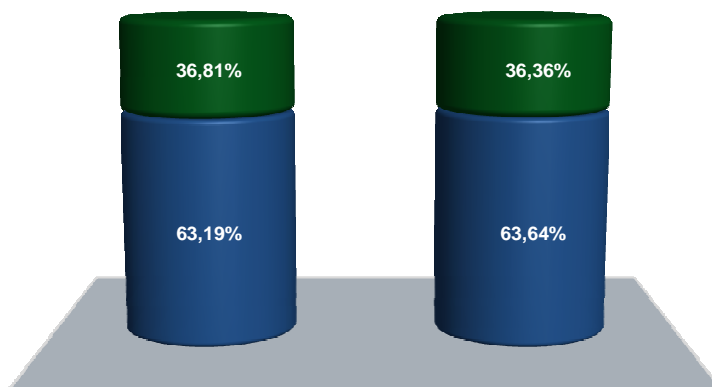
A Companhia apresentou em março/14 um número total de 1.266.525 consumidores, o que representa um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2013. Esse crescimento representa um incremento de 42.827 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 85,81% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 3,7% (+39.229 clientes) em relação ao mesmo período de 2013.

As classes Comercial, Industrial e Rural registraram crescimentos no número de clientes de 4,3%, -2,5% e -0,4%, respectivamente.

## Comentário do Desempenho

### 2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial (%)



\*Últimos 12 meses

Do total de clientes residenciais até março de 2014, 36,81% se enquadraram como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

### 2.3. Energia Vendida em GWh e Reais/Mil

Evolução das Vendas e Receita por Classe de Consumo								
Classe	1T14		1T13		Variação %		Participação 1T14	
	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)
Residencial	177.400	491	171.317	446	3,6%	10,04%	0,461154133	42,4%
Industrial	37.720	130	36.449	130	3,5%	0,10%	0,098053742	11,3%
Comercial	97.996	253	94.845	238	3,3%	6,31%	0,254742167	21,9%
Rural	21.875	110	21.319	113	2,6%	-2,88%	0,056864412	9,5%
Poder Público	24.514	67	24.592	64	-0,3%	5,56%	0,063724534	5,8%
Iluminação Pública	8.411	40	7.951	37	5,8%	7,48%	0,021864529	3,4%
Serviço Público	16.771	64	16.879	63	-0,6%	1,29%	0,043596482	5,5%
<b>Subtotal</b>	<b>384.687</b>	<b>1.155</b>	<b>373.352</b>	<b>1.091</b>	<b>3,04%</b>	<b>5,85%</b>	<b>100,00%</b>	<b>99,88%</b>
Consumo Próprio		1,4		1,3				0,1%
<b>Total</b>	<b>384.687</b>	<b>1.156</b>	<b>373.352</b>	<b>1.092</b>	<b>3,04%</b>	<b>5,85%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: MPE\_Março/14 realizado

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T14 foi de 1.156 GWh, representando um acréscimo de 5,85% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A classe residencial apresentou o maior crescimento dentre as classes de consumo 10,04%, atingindo um consumo de 491 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 42,4%. Tal crescimento se deu em função, principalmente, do aumento do poder aquisitivo das famílias e facilidade de acesso ao crédito, viabilizando a aquisição de aparelhos de climatização/eletrodomésticos.

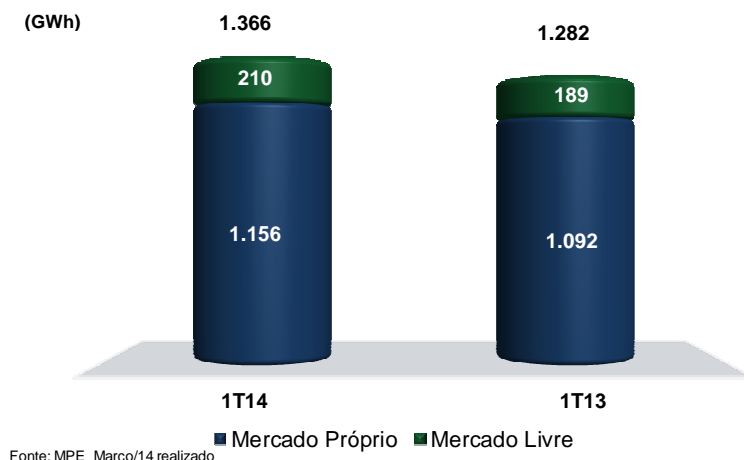
Para a classe Industrial registrou-se um acréscimo de apenas 0,10%, em função de algumas migrações de clientes para o ambiente de contratação livre e pelo mau momento por que passam alguns setores. Já para a classe Comercial o crescimento foi de 6,31%. Os destaques positivos ficaram por conta dos setores Atividades Imobiliárias, Comércio Varejista, Restaurantes/bares e prestação de serviços.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado queda de 2,88%, muito em função da menor utilização de equipamentos para irrigação e do desaquecimento da agropecuária (irrigação e agropecuária representam 79% do consumo Rural).

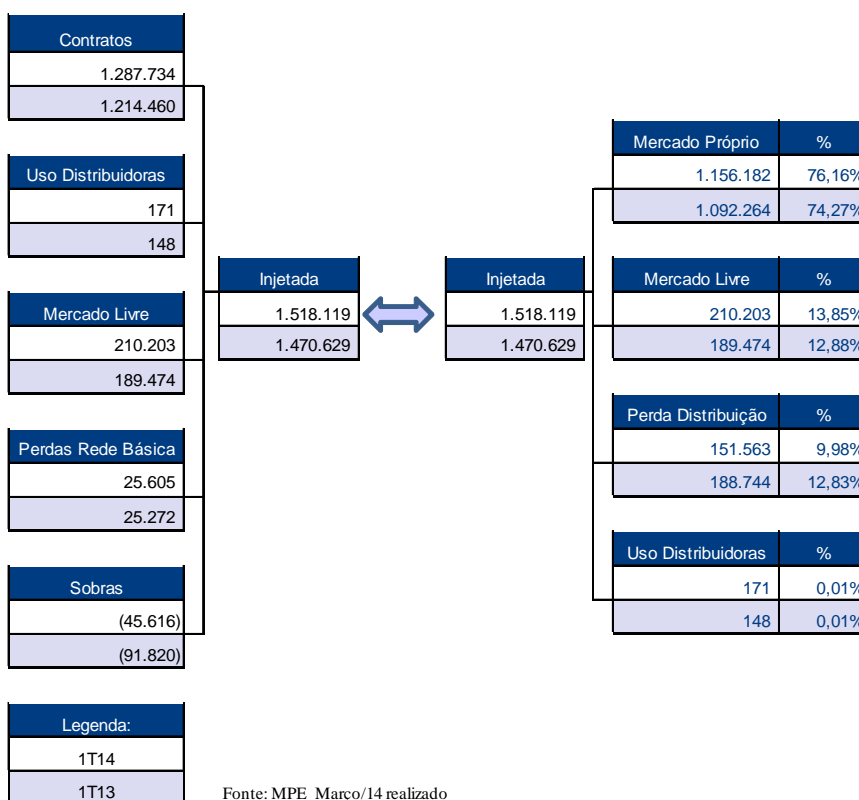
## Comentário do Desempenho

### 2.4. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 1T14 foi 1.366 GWh, 6,6% maior que o registrado no mesmo período de 2013. Percebe-se um aumento da participação do consumo livre no período, saindo de 14,78% no 1T13 para 15,38% no primeiro trimestre de 2014, devido à migração de alguns clientes para ACL.



### 2.5. Balanço Energético – MWh



A energia injetada atingiu o patamar de 1.518.119 MWh no 1T14, um crescimento de 3,23% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 76,16% foi destinada ao consumo regulado, 13,85% para o consumo do mercado livre e 9,98% representam perdas no processo de distribuição.

No 1T14, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um decréscimo de 19,7 pontos percentuais, registrando 151.563 MWh no 1T14 e 188.744 MWh no mesmo período do ano anterior.

## Comentário do Desempenho

### 2.6. Energia Contratada

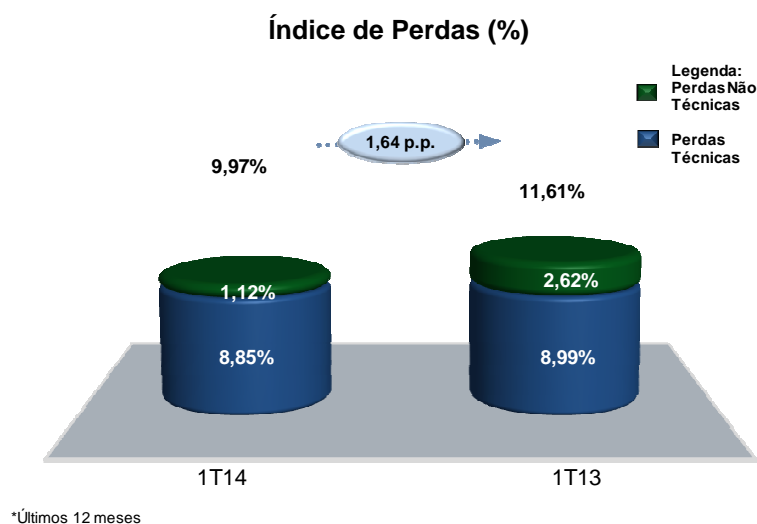
No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020 para o mercado da Cosern em 31/03/2014 baseada na expectativa de crescimento.



### 2.7. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até março de 2014, comparado o mesmo período do ano anterior:



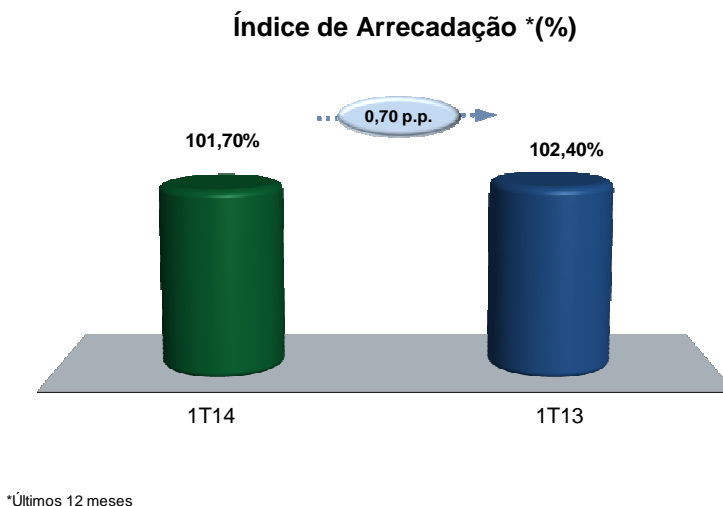
No primeiro trimestre de 2014 a COSERN apresentou uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao mesmo período de 2013. A COSERN atua fortemente no combate às perdas e em 2014 já investiu cerca de R\$ 1,923 milhões em ações de combate às perdas. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 12.575 inspeções e recuperação de 4,87 GWh de energia;
- Regularização de 282 consumidores clandestinos com rede (financiamento de padrão), contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de 5.991 equipamentos de medição, com equipes de inspeção;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidora do Grupo A.

## Comentário do Desempenho

### 2.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período acumulados nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo o índice da Cosern no 1º trimestre de 2014 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2013:



O resultado obtido no 1T14 no índice de arrecadação da Cosern continua acima de 100%, devido, principalmente, a política de cobrança com foco: (i) na atuação da dívida de menor risco de não recebimento (vencidas até 180 dias) e (ii) na manutenção das operações de cobranças, onde podemos destacar:

- Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- Intensificação das ações de cobrança administrativas (Negativação e Assessoria de Cobrança);
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;
- Suspensões de fornecimento de energia;

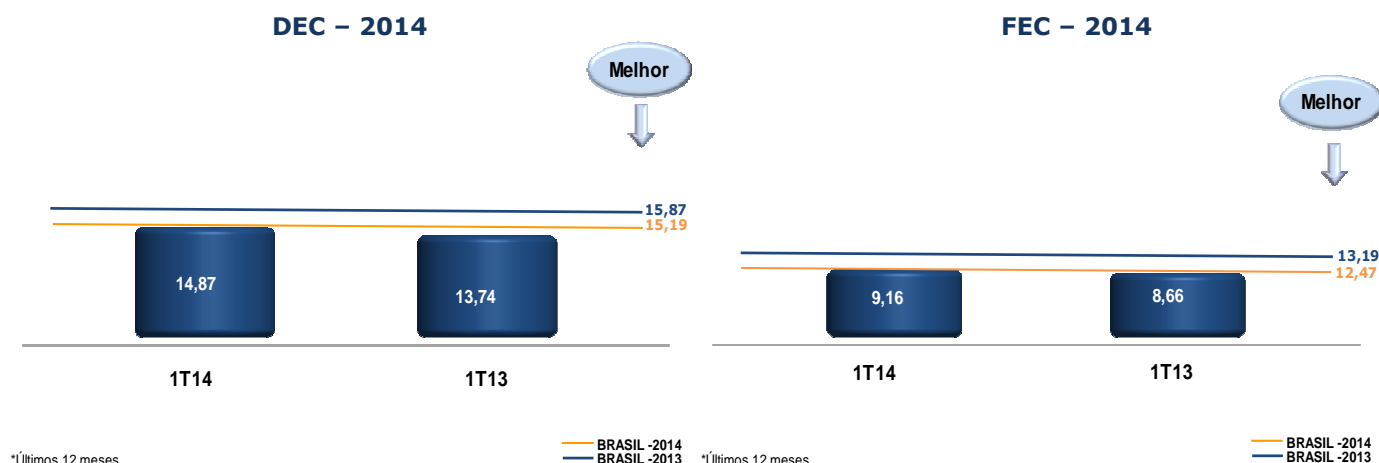
### 2.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 1T14 o DEC da COSERN ficou acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período. Enquanto que o FEC nas Distribuidoras do Grupo ficou abaixo da média nacional.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:

## Comentário do Desempenho



Fontes: ANEEL - DEC e FEC Limite em 2013 - Referência Brasil.

### 3. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes, tendo sido investido no 1T14 o montante de R\$ 22.824.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (incluindo o Programa Luz para Todos).

Os investimentos em administração se referem ao desenvolvimento de softwares, aquisição de hardwares, renovação da frota veicular, e melhorias das instalações físicas, de forma a tornar mais eficientes os processos internos, e proporcionar um maior conforto ao atendimento dos clientes e melhores condições de trabalho aos empregados.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia.

- Expansão e renovação em linhas de distribuição em média tensão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento de rede de distribuição;
- Novas ligações.

Descrição	1T14	
	Investimento	Subvenções
	Total	Realizadas
Distribuição	20.168	0
Comercialização	0	0
Administração	2.656	0
<b>Total</b>	<b>22.824</b>	<b>0</b>

#### 3.5. Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A resolução ANEEL nº 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014.

## Comentário do Desempenho

O termo de compromisso foi aditado em 29 de maio de 2013, e definiu o número de ligações para o período 2013 e 2014. O contrato foi assinado em 09 de outubro de 2013, dando reinício ao programa no RN.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2014, também serão atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

De janeiro de 2004, quando o programa começou, até março de 2014, a distribuidora já realizou 53.602 ligações. Encontram-se, em execução, 1.499, e a executar, 2.553.

<b>PROGRAMA LUZ PARA TODOS</b>	<b>1T14</b>
Ligações executadas até 2009	52.525
Ligações executadas em 2010	284
Ligações executadas em 2011	
Ligações executadas em 2012	
Ligações executadas em 2013	209
Ligações executadas até 31 março 2014	584
<b>Total de Ligações Executadas</b>	<b>53.602</b>
<b>Em execução</b>	<b>1.499</b>
<b>A executar</b>	<b>2.553</b>
<b>Ligações totais</b>	<b>57.654</b>

## 4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 4.1. Resultado do Trimestre

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	1T14	1T13	R\$ Mil	%
<b>Receita Bruta</b>	<b>479.239</b>	<b>461.069</b>	<b>18.170</b>	<b>3,94</b>
Deduções da Receita Bruta	(138.294)	(130.550)	(7.744)	5,93
<b>Receita Líquida</b>	<b>340.945</b>	<b>330.519</b>	<b>10.426</b>	<b>3,15</b>
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(273.665)	(245.305)	(28.360)	11,56
<b>Resultado Bruto</b>	<b>67.280</b>	<b>85.214</b>	<b>(17.934)</b>	<b>-21,05</b>
Outras Despesas Operacionais	(30.260)	(28.572)	(1.688)	5,91
<b>Resultado do Serviço (I)</b>	<b>37.020</b>	<b>56.642</b>	<b>(19.622)</b>	<b>-34,64</b>
Amortização / Depreciação	13.484	14.065	(581)	-4,13
<b>EBITDA</b>	<b>50.504</b>	<b>70.707</b>	<b>(20.203)</b>	<b>-28,57</b>
Resultado Financeiro (II)	5.580	6.818	(1.238)	-18,16
<b>Resultado Operacional (I) + (II)</b>	<b>42.600</b>	<b>63.460</b>	<b>(20.860)</b>	<b>-32,87</b>
IR e CSLL	(6.715)	(14.840)	8.125	-54,75
<b>Lucro do Período</b>	<b>35.885</b>	<b>48.620</b>	<b>(12.735)</b>	<b>-26,19</b>

## Comentário do Desempenho

### 4.1.1. Receita Operacional Líquida

A Companhia apresentou no 1T14 uma Receita Bruta de R\$ 479.239 (R\$ 461.069 no primeiro trimestre de 2013), representando um aumento de 3,94%, e uma Receita Líquida de R\$ 340.945 (R\$ 330.519 no 1T13), representando um aumento de 3,15%.

Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida foram:

Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 12.262, devido principalmente a:

Revisão tarifária de 3,86%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.512 de 16 de abril de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013;

Crescimento de 5,85% no consumo de energia elétrica equivalente a 63.919 MWh em relação ao mesmo período de 2013, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);

Efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.

Crescimento de outras receitas no montante de R\$ 15.473, devido ao ressarcimento de energia que reverteu parte das despesas da parcela variável.

Redução da receita de construção em R\$ 20.152 (-50,61%) devido à redução de investimentos comparados ao período anterior.

A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação –fornecimento de energia elétrica). A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. Dessa forma não gera nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia.

Extinção da Reserva global de reversão– RGR a partir de 1º de janeiro de 2013 conforme a lei nº 12.783 .

Extinção da Conta consumo de combustível – CCC a partir de 1º de janeiro de 2013 conforme a lei nº 12.783.

**Comentário do Desempenho****4.1.2. Custos e Despesas Operacionais**

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	1T14	1T13	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(205.337)	(168.635)	(36.702)	21,76
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(15.870)	(10.095)	(5.775)	57,21
Taxa de Fiscalização – TFSEE	(641)	(635)	(6)	0,94
<b>Sub Total</b>	<b>(221.848)</b>	<b>(179.365)</b>	<b>(42.483)</b>	<b>23,69</b>
Custos e Despesas Gerenciáveis	1T14	1T13	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	(19.267)	(15.519)	(3.748)	24,15
Material	(1.311)	(1.155)	(156)	13,51
Serviços de terceiros	(25.812)	(21.485)	(4.327)	20,14
Depreciação e amortização	(13.483)	(14.065)	582	-4,14
Provisões Líquidas - PCLD	4.759	2.080	2.679	128,80
Provisões Líquidas - Contingências	(3.211)	(2.001)	(1.210)	60,47
Custo de Construção	(19.664)	(39.816)	20.152	-50,61
Outros	(4.088)	(2.551)	(1.537)	60,25
<b>Sub Total</b>	<b>(82.077)</b>	<b>(94.512)</b>	<b>12.435</b>	<b>-13,16</b>
<b>Total</b>	<b>(303.925)</b>	<b>(273.877)</b>	<b>(30.048)</b>	<b>11</b>

Os custos e despesas operacionais no 1T14 tiveram um aumento de 11%, correspondente a R\$ 30.048, em relação ao mesmo período do exercício de 2013, devido principalmente a:

- Crescimento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 36.702 (21,76%) e encargos de uso do sistema de transmissão no montante de R\$ 5.775 (57,21 %) em razão do acionamento de quase todas as usinas térmicas disponíveis, que provocaram o aumento significativo na despesa com a parcela;
- Decreto 8.221/14 criou a Conta-ACR a ser gerida pela CCEE, destinada a cobrir as despesas das distribuidoras, entre fev/14 e dez/14, decorrentes da exposição involuntária no mercado de curto prazo e cobrir o custo adicional do despacho das termelétricas na modalidade CCEAR por disponibilidade, autorizando o aporte adicional do Tesouro da CDE à Conta - ACR.
- Aumento das provisões líquidas – PCLD no montante de R\$ 2.679 (128,80%), foi devido a reversão elevada da CAERN neste trimestre;
- Redução da receita de construção em R\$ 20.152 (-50,61%) devido à redução de investimentos comparados ao período anterior. Vide comentários acima na Receita de Construção;
- Aumento de provisões líquidas – contingências no montante de R\$ 1.210 (60,47%) devido a realização de um processo cível em função de uma ação de indenização por danos morais e materiais em razão da rescisão contratual antecipada;
- Crescimento de outras despesas no montante de R\$ 1.537 (60,25%) devido a maior realização de indenização de Processos Trabalhistas de terceiros e Processo Cível em função de encerramento de processos.

**Comentário do Desempenho****4.1.3. Resultado Financeiro Líquido**

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	1T14	1T13	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	6.685	3.167	3.518	111,08
Juros, comissões e acréscimo moratório	8.175	8.782	(607)	-6,91
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	(15.544)	(6.003)	(9.541)	158,94
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	6.264	872	5.392	618,35
<b>Total</b>	<b>5.580</b>	<b>6.818</b>	<b>(1.238)</b>	<b>-18</b>

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 5.580 no 1T14, contra um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 6.818 no mesmo período de 2013, representando uma variação negativa de R\$ -1.238.

Contribuíram para esse resultado:

- O volume de renda de aplicações financeiras foi maior no 1T14, devido principalmente ao volume médio aplicado no período, que foi de R\$ 260.000, contra R\$ 180.000 no mesmo período de 2013.
- Aumento de Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas), em R\$ 9.541, ocorreu por uma maior despesa com variação monetária e cambial e operações swap, justificado principalmente pelos acréscimos no resultado das contas de swap e marcação a mercado, em função da nova contratação de empréstimo junto ao Citibank ocorrida em dezembro de 2013.
- Aumento de outras receitas (despesas) financeiras líquidas em R\$ 5.392, devido à apropriação da Receita com atualização monetária do ativo Financeiro da Concessão em 2014.

**Comentário do Desempenho****4.1.4. Principais Indicadores**

Indicadores Econômicos	Acumulado Até		Variação %
	1T14	1T13	1T14/13
Receita Operacional Bruta	479.239	461.069	3,94%
Receita Operacional Líquida	340.945	330.519	3,15%
EBITDA	50.504	70.707	-28,57%
Resultado do Serviço	37.020	56.642	-34,64%
Resultado Financeiro sem JSCP	5.580	6.818	-18,16%
Lucro Líquido	35.885	48.620	-26,19%
Margem EBITDA (%)	14,81%	21,39%	-30,76%
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção (*)	15,72%	24,32%	-35,37%
Margem Operacional (%)	10,86%	17,14%	-36,64%
Margem Líquida (%)	10,53%	14,71%	-28,45%

Indicadores Financeiros	Acumulado Até		Variação %
	1T14	dez/13	1T14/Dez13
Ativo Total	1.941.240	1.879.804	3,27%
Dívida Bruta	655.039	584.636	12,04%
Patrimônio Líquido	923.957	888.171	4,03%
Dívida Total Líquida	407.255	376.915	8,05%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	1,60	1,37	16,61%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,31	0,30	2,68%
Dívida de Curto Prazo Líquida/Dívida Total Líquida	0,36	0,23	53,88%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,48	0,47	0,74%
	1T14	1T13	Variação %
Investimentos	26.281	33.492	-21,53%
Indicadores de Produtividade	1T14	1T13	1T14/1T13
Nº de Empregados	755	741	1,89%
Nº de Consumidores	1.266.525	1.223.696	3,50%
Consumidores/Empregados	1.678	1.651	1,58%
Custos/Consumidores	-0,24	-0,22	7,22%
Receita Operacional Líquida/Empregados (**)	426	392	8,47%

(\*) EBITDA análise dos últimos 12 meses

(\*\*) ROL sem a Receita de Construção

O número de consumidores apresentou um crescimento de 3,50%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento representa um incremento de 42.827 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

Conciliação EBITDA (*)	Trimestre		Variação %
	1T14	1T13	1T14/13
Lucro líquido	35.885	48.620	-26,19%
Despesas financeiras	55.422	16.306	239,89%
Receitas financeiras	(61.002)	(23.124)	163,80%
Imposto de renda	4.687	12.831	-63,47%
Depreciação e Amortização	13.484	14.065	-4,13%
Amortização de ágio	2.028	2.009	0,95%
<b>EBITDA</b>	<b>50.504</b>	<b>70.707</b>	<b>-28,57%</b>

## Comentário do Desempenho

### 5. ENDIVIDAMENTO

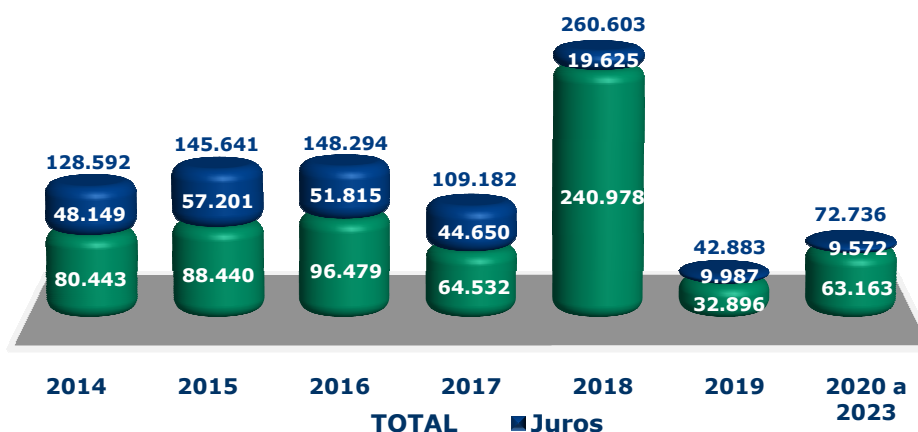
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, derivativos e encargos, passou de R\$ 584.636 em 31 de março de 2013 para R\$ 655.039 em 31 de março de 2014. Este acréscimo de 12,04% ocorreu principalmente em função de novas captações e ingressos financeiros de contratos já existentes.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) em 31 de março de 2014 com R\$ 407.256 (R\$ 385.615 em 31 de março de 2013), 5,61% maior do que a verificada no período anterior.

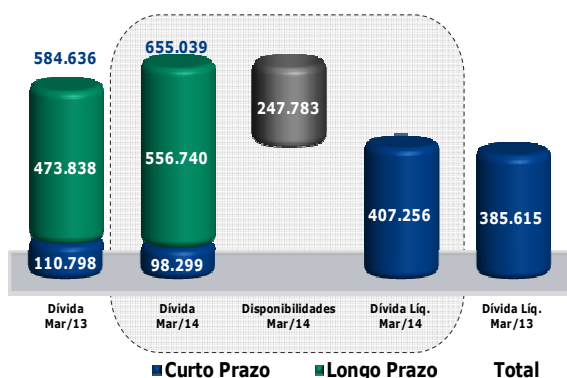
O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 1,42 em 31 de março de 2013 para 1,46 em 31 de março de 2014.

A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo.

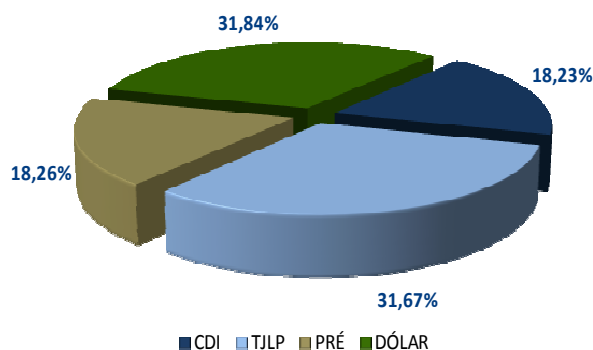
**Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Mil)**



**Evolução da Dívida (R\$ Milhões)**



**Endividamento por Indexador (%)**



## Comentário do Desempenho

### 6. EVENTO SUBSEQUENTE

---

#### 6.1. COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

<b>Grupo de Consumo</b>	<b>Varição Tarifária</b>
AT - Alta Tensão ( > 2,3 kV )	15,78%
BT - Baixa Tensão ( < 2,3 kV )	11,40%
<b>Efeito tarifário médio AT+BT</b>	<b>12,75%</b>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO  
 Períodos findos em 31 de março  
 Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

ATIVO	<u>Notas</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	241.447	271.382
Contas a receber de clientes e outros	4	262.007	226.435
Títulos e valores mobiliários	5	3.537	7.371
Recursos CDE		-	6.666
Impostos e contribuições a recuperar	6	57.303	62.523
Estoques		2.801	2.634
Despesas pagas antecipadamente		5.087	4.993
Entidade de previdência privada		228	399
Serviços em curso	7	7.444	6.523
Outros ativos circulantes	11	66.231	8.990
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b><u>646.085</u></b>	<b><u>597.916</u></b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Contas a receber de clientes e outros	4	180.060	184.080
Títulos e valores mobiliários		2.800	-
Impostos e contribuições a recuperar	6	13.071	13.575
Impostos e contribuições diferidos	8	121.671	118.524
Depósitos judiciais	9	21.480	21.672
Entidade de previdência privada		4.527	4.549
Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	10	305.629	283.476
Outros ativos não circulantes	11	2.512	2.513
Investimentos		1.456	1.456
Intangível	12	641.949	652.043
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b><u>1.295.155</u></b>	<b><u>1.281.888</u></b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b><u>1.941.240</u></b>	<b><u>1.879.804</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO  
 Períodos findos em 31 de março  
 Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Notas</b>	<b>31/03/14</b>	<b>31/12/13</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	13	187.981	143.680
Empréstimos e financiamentos	14	60.754	49.327
Debêntures	15	37.545	36.587
Salários e encargos a pagar	16	8.266	9.669
Taxas regulamentares	17	10.285	9.014
Impostos e contribuições a recolher	18	61.677	46.957
Dividendos e juros sobre capital próprio	19	3.557	41.659
Provisões	20	11.634	11.548
Outros passivos circulantes	21	30.308	29.038
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>412.007</b>	<b>377.479</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	13	15.875	15.604
Empréstimos e financiamentos	14	556.740	569.754
Taxas regulamentares	17	110	110
Provisões	20	29.898	25.708
Outros passivos não circulantes	21	2.653	2.978
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>605.276</b>	<b>614.154</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
	22		
Capital social		179.787	179.787
Reservas de capital		266.766	266.766
Reservas de lucros		267.963	267.963
Outros resultados abrangentes		(103)	(4)
Proposta de distribuição de dividendos adicional		173.659	173.659
Lucro Acumulados		35.885	-
<b>TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO</b>		<b>923.957</b>	<b>888.171</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.941.240</b>	<b>1.879.804</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO  
 Períodos findos em 31 de março  
 Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	<u>Notas</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u> (Reapresentado)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	23	<b>340.945</b>	<b>330.519</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO</b>	24	<b>(273.665)</b>	<b>(245.305)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>67.280</b>	<b>85.214</b>
Despesas com vendas	24	(9.277)	(12.300)
Despesas gerais e administrativas	24	(20.983)	(16.272)
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		<b>37.020</b>	<b>56.642</b>
Receitas financeiras	25	61.002	23.124
Despesas financeiras	25	(55.422)	(16.306)
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>42.600</b>	<b>63.460</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>		<b>(6.715)</b>	<b>(14.840)</b>
Corrente	8	(22.869)	(52.665)
Diferido	8	5.125	11.974
Imposto de renda - SUDENE	8	13.057	27.860
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL		(2.028)	(2.009)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b><u>35.885</u></b>	<b><u>48.620</u></b>
<b>LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO</b>			
ON		0,20029	0,40315
PNA		0,18208	0,44347
PNB		0,18208	0,44347

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO ABRANGENTE

Períodos findos em 31 de março

Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
		<b>(Reapresentado)</b>
<b>Lucro do período</b>	<b>35.885</b>	<b>48.620</b>
Outros resultados abrangentes do exercício		
Ajustes ativos financeiros da Concessão	-	-
Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	(148)	(665)
Tributos s/ ajustes ativos financeiros e ganhos/perdas atuariais	49	226
<b>Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos</b>	<b>(99)</b>	<b>(439)</b>
<b>Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos</b>	<b>35.786</b>	<b>48.181</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
 Em milhares de reais

	Reserva de capital						Reservas de lucros						Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido
	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio		Reserva de capital		Reserva de incentivos fiscais		Reserva de lucros a realizar		Outras reservas de lucros		Outros resultados abrangentes			
	Capital social	de ágio	especial	de ágio	Reserva de capital	Reserva de capital	Reserva de capital	Reserva de lucros a realizar	Reserva de lucros a realizar	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados		
<b>Em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)</b>	179.787	4.648	179.315	82.428	375	190.324	35.957	21.424	149	(315)	-	-	721.715	
Lucro Líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48.620	-	48.620
Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(439)	-	-	-	(439)
Reserva de Retenção de Lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Em 31 de março de 2013 (Reapresentado)</b>	179.787	4.648	179.315	82.428	375	190.324	35.957	49.047	149	(754)	48.620	-	769.896	
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	179.787	4.648	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	162	(4)	-	173.659,0	888.171	
Lucro Líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.885	-	-	35.885
Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(99)	-	-	-	(99)
<b>Em 31 de março de 2014</b>	179.787	4.648	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	162	(103)	35.885	173.659	923.957	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
 Períodos findos em 31 de março  
 Em milhares de reais

	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u> (Reapresentado)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro do exercício antes do imposto renda e contribuição social</b>	<b>42.600</b>	<b>63.460</b>
AJUSTES PARA CONCILIAR O LÚCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Amortização (*)	13.706	14.309
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	15.853	8.594
Valor justo do ativo financeiro da concessão	(7.348)	(2.547)
Valor residual do ativo intangível baixado	1.849	(53)
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	3.211	2.044
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.924)	(1.022)
	<b>62.947</b>	<b>84.785</b>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>		
Contas a receber de clientes e outros	(24.628)	41.632
IR e CSLL a recuperar	(8.542)	(14.361)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	14.266	21.841
Estoques	(167)	(42)
Recursos CDE	6.666	(53.455)
Depósitos judiciais	226	(945)
Despesas pagas antecipadamente	(94)	(1.334)
Entidade de previdência privada	193	699
Outros ativos	(59.611)	2.017
	<b>(71.691)</b>	<b>(3.948)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>		
Fornecedores	44.572	48.729
Salários e encargos a pagar	(1.403)	(695)
Encargos de dívidas e swap pagos	(9.876)	(4.591)
Taxas regulamentares	1.271	(2.262)
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(17.387)	(24.805)
Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	22.295	17.217
Outros passivos	945	(11.306)
	<b>40.417</b>	<b>22.287</b>
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>31.673</b>	<b>103.124</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de intangível	(26.281)	(31.654)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(1.287)	(976)
Resgate de títulos e valores mobiliários	2.359	3.881
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(25.209)</b>	<b>(28.749)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	8.604	922
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(14.217)	(12.364)
Obrigações vinculadas	7.316	986
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(38.102)	(1)
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(36.399)</b>	<b>(10.457)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(29.935)</b>	<b>63.918</b>
Caixa e equivalentes no início do exercício	271.382	124.924
Caixa e equivalentes no final do exercício	241.447	188.842
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>(29.935)</b>	<b>63.918</b>

(\*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
		<b>(Representado)</b>
<b>Receitas</b>		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	479.239	461.056
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.759	2.080
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	-
	<b>483.998</b>	<b>463.136</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	(227.851)	(193.812)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(16.969)	(11.535)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(53.273)	(66.217)
	<b>(298.093)</b>	<b>(271.564)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>185.905</b>	<b>191.572</b>
Amortização (*)	(13.706)	(13.722)
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>172.199</b>	<b>177.850</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	61.002	22.997
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>233.201</b>	<b>200.847</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal		
Remunerações	10.214	9.635
Encargos sociais (exceto INSS)	2.494	2.276
Entidade de previdência privada	900	566
Auxílio alimentação	1.265	1.152
Convênio assistencial e outros benefícios	973	694
Despesas com desligamento	480	726
Férias e 13º salário	1.972	1.625
Plano de saúde	650	547
Indenizações trabalhistas	1.358	337
Participação nos resultados	514	503
Administradores	349	305
Encerramento de ordem em curso	-	4
(-) Transferência para ordens	(4.066)	(4.941)
	<b>17.103</b>	<b>13.429</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		
INSS (sobre folha de pagamento)	2.164	2.133
ICMS	85.542	78.329
PIS/COFINS sobre faturamento	23.925	17.631
Imposto de renda e contribuição social	6.715	14.840
Obrigações intra-setoriais	5.401	8.787
Outros	798	791
	<b>124.545</b>	<b>122.511</b>
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>		
Juros e variações cambiais	53.612	14.356
Aluguéis	246	151
Outros	1.810	1.780
	<b>55.668</b>	<b>16.287</b>
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>		
Lucro do Período	35.885	48.620
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>233.201</b>	<b>200.847</b>

(\*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“COSERN” ou “Companhia”), sociedade por ações de capital aberto, registrada na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a estudar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, autarquia relacionada com atividades no âmbito do Ministério das Minas e Energia.

A sede da Companhia está localizada na Rua Mermoz, 150, Baldo, Natal – Rio Grande do Norte.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km<sup>2</sup>, outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição n.º 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027.

Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração desta demonstração intermediária em 14 de maio de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

#### 2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

##### 2.1 – Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias da Companhia relativas aos três meses findos em 31 de março de 2014 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com CPC 21 – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com IAS 34 – Interim Financial Reporting.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 2.2 Base de preparação

A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

As práticas contábeis adotadas e as metodologias de cálculo na preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, devem ser lidas em conjunto, exceto quanto aos ajustes apresentados no item 2.3 abaixo.

Em março de 2014 o Governo Federal através do Ministério da Fazenda de Minas e Energia comunicou algumas medidas adotadas para o fortalecimento do setor elétrico nacional, as quais foram concluídas e formalizadas através do Decreto 8.221/14. Esse decreto criou a Conta-ACR a ser gerida pela CCEE, destinada a cobrir as despesas das distribuidoras, entre fev/14 e dez/14, decorrentes da exposição involuntária no mercado de curto prazo e custo adicional do despacho das termelétricas na modalidade CCEAR por disponibilidade, autorizando o aporte adicional do Tesouro da CDE à Conta-ACR. Decorrente destas alterações no setor as distribuidoras passaram a registrar um ativo financeiro conforme mencionado na nota explicativa nº 15.

### 2.3 Reapresentação dos valores correspondentes

Em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras, os valores correspondentes aos balanços patrimoniais de 31 de março de 2013 e as informações contábeis relativas às demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 estão sendo reapresentados, de forma a demonstrar os ajustes decorrentes dos seguintes assuntos:

- (a) CDE, conforme mencionado na Nota 6 às informações trimestrais, em 8 de março de 2013 foi publicado o Decreto nº 7.945, que alterou a estrutura tarifária e o subsídio da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE. Adicionalmente, em 2 de maio de 2013 a ANEEL publicou o Despacho nº 1.312 de 30 de abril de 2013, fixando os valores a serem repassadas às concessionárias de distribuição com recursos da CDE, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013. O acréscimo nos valores a serem repassados para a Companhia e os custos incorridos com compra de energia referentes ao primeiro trimestre foram, contudo, parcialmente reconhecidos no período de três meses findo em 30 de junho de 2013. Desse modo, está sendo reapresentado para atendimento das melhores práticas contábeis e normativas vigentes.
- (b) Correção de erro no reconhecimento do diferencial de energia comercializada proveniente da Eletronuclear.

A Lei nº 12.111 de 09/12/2009 alterou a regulamentação referente à comercialização da energia proveniente da Eletronuclear e estabeleceu que o pagamento à Eletronuclear da

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

receita decorrente da geração da energia de Angra 1 e 2 fosse rateado entre todas as distribuidoras.

A Resolução homologatória nº 1.406 de 21/12/2012 definiu os valores do diferencial a ser pago à Eletronuclear por cada distribuidora nos anos de 2013 a 2015 e estabeleceu a cobertura tarifária por meio de um componente financeiro a ser considerado nos processos tarifários.

Esse custo de energia adicional no montante de R\$ 10.525 foi reconhecido em 31 de dezembro de 2012.

- (c) Correção de erro na apropriação de custos aos ativos vinculados à infraestrutura da concessão.

Em decorrência do processo de Revisão Tarifária Periódica, a Companhia realizou uma revisão dos custos não considerados pela ANEEL na determinação da Base de Remuneração Regulatória – BRR utilizada para fins de definição tarifária, visando validar a pertinência dos registros contábeis à luz das regras societárias.

Após essa revisão constatou-se que alguns gastos foram capitalizados como ativos sem terem aderência às disposições contidas no CPC 27 e CPC 04, que estabelecem os critérios de reconhecimento de ativo imobilizado e intangível, respectivamente. Em decorrência dessa revisão a Companhia procedeu aos ajustes retrospectivos dos registros contábeis indevidos, conforme dispõe o CPC 23 – Retificação de Erro.

Os ajustes decorrentes da correção dos erros identificados impactaram na reversão dos gastos capitalizados indevidamente no ativo financeiro e intangível, estorno da atualização monetária sobre o ativo financeiro e da amortização acumulada dos montantes classificados como ativo intangível, e no aumento das despesas nos períodos em que as mesmas incorreram líquidos dos efeitos tributários e que foram ajustados contra lucros acumulados no balanço de abertura.

Em 2013 os registros contábeis para reconhecimento dos ativos estão em consonância com as referidas normas societárias.

- (d) Reclassificações

A seguir estão apresentados os efeitos desses ajustes sobre os saldos divulgados em 31 de março de 2013:

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Balancos patrimoniais de 31 de março de 2013.

		31/03/2013					
Ref.	Publicado	CDE e Compra de Energia	RH 1406/12 Energia Eletronuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	31/03/2013 Reapresentado	
<b>ATIVO</b>							
<b>CIRCULANTE</b>							
						-	
Recursos CDE	(a)	47.060	6.395	-	-	53.455	
Outros ativos circulantes		477.019	-	-	-	477.019	
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>524.079</b>	<b>6.395</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>530.474</b>	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Impostos e contribuições diferidos	(a)/(b)/(c)	126.012	(7.258)	1.923	18.444	139.121	
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(c)	332.826	-	-	(95.134)	237.692	
Outros ativos não circulantes		239.575	-	-	-	239.575	
Intangível	(c)	626.080	-	-	(24.690)	601.390	
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.324.493</b>	<b>(7.258)</b>	<b>1.923</b>	<b>(101.380)</b>	<b>1.217.778</b>	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.848.572</b>	<b>(863)</b>	<b>1.923</b>	<b>(101.380)</b>	<b>1.748.252</b>	
<b>PASSIVO</b>							
<b>CIRCULANTE</b>							
Fomecedores	(a)/(b)/(d)	182.763	(15.544)	4.385	-	182.791	
Impostos e contribuições a recolher	(a)	67.505	592	-	-	68.097	
Outros passivos circulantes	(d)	219.955	-	-	(11.187)	208.768	
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>470.223</b>	<b>(14.952)</b>	<b>4.385</b>	<b>-</b>	<b>459.656</b>	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Fomecedores	(b)	10.458	-	7.017	-	17.475	
Outros passivos não circulantes		501.225	-	-	-	501.225	
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>511.683</b>	<b>-</b>	<b>7.017</b>	<b>-</b>	<b>518.700</b>	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Lucro acumulado	(a)/(b)/(c)	34.918	14.089	(9.479)	(101.380)	(61.852)	
Outros PL		831.748	-	-	-	831.748	
<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>866.666</b>	<b>14.089</b>	<b>(9.479)</b>	<b>(101.380)</b>	<b>769.896</b>	
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.848.572</b>	<b>(863)</b>	<b>1.923</b>	<b>(101.380)</b>	<b>1.748.252</b>	

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrações do Resultado referente ao exercício findo em 31 de março de 2013.

Demonstração do resultado do período						
31/03/2013						
Ref	Publicado	CDE e Compra de Energia	RH 1406/12 Energia Eletro nuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	Reapresentado
<b>RECETA LÍQUIDA</b>	<b>331.111</b>	<b>(592)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>330.519</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO</b>	<b>(266.955)</b>	<b>21.939</b>	<b>(877)</b>	<b>588</b>		<b>(245.305)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>64.156</b>	<b>21.347</b>	<b>(877)</b>	<b>588</b>		<b>85.214</b>
Despesas com vendas	(12.300)	-	-	-		(12.300)
Despesas gerais e administrativas	(16.145)	-	-	-	(127)	(16.272)
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>35.711</b>	<b>21.347</b>	<b>(877)</b>	<b>588</b>	<b>(127)</b>	<b>56.642</b>
Resultado financeiro	6.988	-	-	(297)	127	6.818
Receitas financeiras	(d) 22.997	-	-	-	127	23.124
Despesas financeiras	(c) (16.009)	-	-	(297)		(16.306)
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>42.699</b>	<b>21.347</b>	<b>(877)</b>	<b>291</b>	<b>-</b>	<b>63.460</b>
Imposto de renda e contribuição social	(7.781)	(7.258)	298	(99)	-	(14.840)
Corrente	(52.665)	-	-	-	-	(52.665)
Diferido	(a)/(b)/(c) 19.033	(7.258)	298	(99)	-	11.974
Imposto de renda - SUDENE	27.860	-	-	-	-	27.860
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(2.009)	-	-	-	-	(2.009)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>34.918</b>	<b>14.089</b>	<b>(579)</b>	<b>192</b>	<b>-</b>	<b>48.620</b>

Demonstração do Fluxo de Caixa referente ao período de três meses findos em 31 de março de 2013.

Demonstração do Fluxo de Caixa			
31/03/13			
	Publicado	Ajustes	(Reapresentado)
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>100.843</b>	<b>(2.281)</b>	<b>103.124</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(25.540)</b>	<b>3.209</b>	<b>(28.749)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(11.385)</b>	<b>(928)</b>	<b>(10.457)</b>
<b>AMUMENTO/REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>63.918</b>	<b>-</b>	<b>63.918</b>
Caixa e equivalentes no início do período	124.924	-	124.924
Caixa e equivalentes no final do período	188.842	-	188.842
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>63.918</b>	<b>-</b>	<b>63.918</b>

(\*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do Valor Adicionado referente ao período de três meses findos em 31 de março de 2013.

	Demonstração do valor adicionado					Reapresentado
	31/03/13					
	Publicado	CDE e Compra de Energia	RH 1406/12 Energia Eletronuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	
<b>Receitas</b>	<b>463.136</b>					<b>463.136</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>						
Energia elétrica comprada para revenda	(214.874)	21.939	(877)	-	-	(193.812)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(11.535)	-	-	-	-	(11.535)
Outros	(66.217)	-	-	-	-	(66.217)
	<b>(292.626)</b>	<b>21.939</b>	<b>(877)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(271.564)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>170.510</b>	<b>21.939</b>	<b>877</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>191.572</b>
Amortização	(14.310)	-	-	588	-	(13.722)
Receitas financeiras	22.997	-	-	-	-	22.997
	<b>8.687</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>588</b>	<b>-</b>	<b>9.275</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>179.197</b>	<b>21.939</b>	<b>877</b>	<b>(588)</b>	<b>-</b>	<b>200.847</b>
<b>Pessoal</b>						
Remunerações	9.465	-	-	297	(127)	9.635
Outros	3.794	-	-	-	-	3.794
	<b>13.259</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>297</b>	<b>(127)</b>	<b>13.429</b>
<b>Impostos,taxas e contribuições</b>						
PIS/COFINS sobre faturamento	17.039	592	-	-	-	17.631
Imposto de renda e contribuição social	7.781	7.258	(298)	99	-	14.840
outros	90.040	-	-	-	-	90.040
	<b>114.860</b>	<b>7.850</b>	<b>(298)</b>	<b>99</b>	<b>-</b>	<b>122.511</b>
<b>Remuneração de Capitais Terceiros</b>						
Juros e variações cambiais	14.229	-	-	-	127	14.356
Aluguéis	151	-	-	-	-	151
outros	1.780	-	-	-	-	1.780
	<b>16.160</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>127</b>	<b>16.287</b>
<b>Remuneração de Capitais Terceiros</b>						
Lucros	34.918	14.089	(579)	192	-	48.620
Outros	-	-	-	-	-	-
	<b>34.918</b>	<b>14.089</b>	<b>(579)</b>	<b>192</b>	<b>-</b>	<b>48.620</b>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>179.197</b>	<b>21.939</b>	<b>(877)</b>	<b>588</b>	<b>-</b>	<b>200.847</b>

(\*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido referente ao exercício findo em 31 de março de 2013.

	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido					
	Em 31/03/2013					
	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros Acumulados	Total do patrimônio líquido
<b>Saldo publicado em 31/12/2012</b>	<b>179.787</b>	<b>266.766</b>	<b>385.949</b>	-	-	<b>832.502</b>
Lucro líquido o exercício	-	-	-	-	-	-
RH 1406/12 Energia Eletro nuclear	-	-	(8.900)	-	-	(8.900)
Base de Remuneração Regulatória - BRR	-	-	(101.572)	-	-	(101.572)
Outros PL	-	-	-	(315)	-	(315)
<b>Saldos em 31/12/2012 Reapresentado</b>	<b>179.787</b>	<b>266.766</b>	<b>275.477</b>	<b>(315)</b>	-	<b>721.715</b>
Lucro líquido o exercício	-	-	-	-	48.620	48.620
Outros PL	-	-	-	(439)	-	(439)
<b>Saldos em 31/03/2013 Reapresentado</b>	<b>179.787</b>	<b>266.766</b>	<b>275.477</b>	<b>(754)</b>	<b>48.620</b>	<b>769.896</b>

**3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	31/03/14	31/12/13
Caixa e Depósitos bancários à vista	785	7.192
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	940	1.003
Fundos de investimento	239.722	263.187
	<u>241.447</u>	<u>271.382</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com menor nível de risco, tais como: operações compromissadas, CDBs e cotas de fundos. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

As demais aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário – CDBs, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas pela empresa a percentuais que variam de 97% a 98,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS**

As contas a receber de clientes e outros estão compostas da seguinte forma:

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Consumidores	(a)	432.949	433.835
Terceiros		432.949	433.835
Partes relacionadas		-	-
Títulos a receber		1.183	1.175
Terceiros		1.183	1.175
Partes relacionadas		-	-
Comercialização de energia na CCEE	(b)	15.192	4.151
Disponibilização do sistema de distribuição		5.512	5.525
Serviços prestados a terceiros		2.021	2.112
Serviços taxados e administrativos		1.936	2.226
Subvenção	(c)	30.120	15.615
Outros créditos		2.019	1.665
Terceiros		2.019	1.246
Partes relacionadas		-	419
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	(48.865)	(55.789)
<b>Total</b>		<b>442.067</b>	<b>410.515</b>
Circulante		262.007	226.435
Não circulante		180.060	184.080

**(a) Consumidores**

	Saldos vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Setor privado							
Residencial	28.630	28.459	9.493	66.582	61.846	(9.493)	(10.087)
Industrial	7.988	2.927	3.971	14.886	16.651	(3.971)	(4.260)
Comercial, serviços e outras	38.441	8.146	7.135	53.722	53.356	(7.135)	(8.023)
Rural	5.146	2.545	3.662	11.353	12.412	(3.444)	(3.687)
	<u>80.205</u>	<u>42.077</u>	<u>24.261</u>	<u>146.543</u>	<u>144.265</u>	<u>(24.043)</u>	<u>(26.057)</u>
Setor público							
Poder público							
Federal	3.296	655	296	4.247	4.814	(202)	(95)
Estadual	142.003	3.661	166	145.830	142.317	(30)	(24)
Municipal	45.779	3.420	20.830	70.029	75.570	(20.830)	(20.401)
	<u>191.078</u>	<u>7.736</u>	<u>21.292</u>	<u>220.106</u>	<u>222.701</u>	<u>(21.062)</u>	<u>(20.520)</u>
Iluminação pública	1.934	431	831	3.196	3.188	(732)	(714)
Serviço público	10.493	377	1.865	12.735	12.837	(1.845)	(7.323)
Fornecimento não faturado	50.369	-	-	50.369	50.844	-	-
<b>Total</b>	<u>334.079</u>	<u>50.621</u>	<u>48.249</u>	<u>432.949</u>	<u>433.835</u>	<u>(47.682)</u>	<u>(54.614)</u>
Circulante				251.733	248.664	(47.682)	(54.614)
Não circulante				181.216	185.171	-	-

No contas a receber estão incluídos valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, acrescidos de juros e multa calculados pro rata temporis.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Do saldo total, o montante de R\$139.344 (R\$ 140.180 em 31 de dezembro de 2013), refere-se ao alongamento da dívida da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, conforme Instrumento Particular de Reconhecimento, Consolidação, Pagamento e Parcelamento de Débito CD-0103/2006, CD-0023/2011 e CD-0024/2011.

### **(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE**

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores do não circulante compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculados a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito.

O saldo a receber em 31 de março de 2014 é de R\$ 15.192 (R\$ 4.151 em 31 de dezembro de 2013).

### **(c) Subvenções**

#### Baixa renda – Tarifa Social

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº. 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº. 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

A referida subvenção é calculada mensalmente pela distribuidora e submetida à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

O saldo a receber em 31 de março de 2014 é R\$ 11.276 (R\$ 10.904 em 31 de dezembro de 2013), relativo às subvenções dos meses de fevereiro e março de 2014.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### CDE

Em 24 de Janeiro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 605/2013 que atribuiu à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, além de suas finalidades originais, o custeio de vários dos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica. Na mesma data foi publicado o Decreto nº 7.891/2013 estabelecendo que os descontos custeados pela CDE fossem retirados da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição por ocasião da Revisão Extraordinária.

O saldo a receber em 31 de março de 2014 é R\$ 18.844, (R\$ 4.711 em 31 de dezembro 2013), relativo às subvenções dos meses de dezembro de 2013 e de janeiro a março de 2014;

### **(d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída após criteriosa análise das contas a receber vencidas, com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos consumidores e as garantias reais para os débitos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº. 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL.

A movimentação dos saldos está demonstrada a seguir:

	Consumidores	Títulos a receber	Subtotal	Comercialização de energia na CCEE	Outros créditos	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	(65.406)	(1.067)	(66.473)	(12.396)	(17.000)	(95.869)
Adições	(25.147)	(108)	(25.255)	(703)	-	(25.958)
Reversões	35.939	-	35.939	-	-	35.939
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(54.614)	(1.175)	(55.789)	(13.099)	(17.000)	(85.888)
Adições	(480)	(8)	(488)	-	-	(488)
Reversões	7.412	-	7.412	-	-	7.412
Saldo em 31 de março de 2014	(47.682)	(1.183)	(48.865)	(13.099)	(17.000)	(78.964)

## 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais, a preços e condições de mercado, que estão vinculados como contraparte de garantias oferecidas para participação em leilões de energia e contratações de financiamentos, além de aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos acima de 90 dias e Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/03/14	31/12/13	01/01/13
Banco do Brasil	(b)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	3.116	1.828	4.572
Banco Itaú	(a)	CDB	diversos	CDI	11	11	10
Bradesco	(a)	LFT	mar-13	CDI	12	12	11
Caixa Econômica Federal	(a)	CDB	diversos	CDI	3.198	5.520	8.389
<b>Total</b>					<b>6.337</b>	<b>7.371</b>	<b>12.982</b>
Circulante					3.537	7.371	12.982
Não circulante					2.800	-	-

(\*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

(a) Constitui garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.

(b) Aplicações em fundo restrito composto por papéis com vencimento no longo prazo.

Os CDBs são títulos emitidos por bancos de primeira linha com liquidez diária, recompra garantida, com variação da taxa de juros com base no percentual do CDI, valorização diária, com registro na CETIP e com portabilidade total e imediata.

A mutação dos títulos e valores mobiliários é a seguinte:

Saldo em 01 de janeiro de 2013	12.982
Resgates	(6.501)
Remuneração	890
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>7.371</u>
Aplicações	1.287
Resgates	(2.359)
Remuneração	38
Saldo em 31 de março de 2014	<u><u>6.337</u></u>

**6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR**

	Ref.	31/03/14	31/12/13
<b>Circulante</b>			
Imposto de renda - IR	(a)	26.588	22.367
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	10.291	5.970
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	(b)	9.974	24.438
Programa de integração social - PIS	(c)	1.603	1.494
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(c)	7.387	6.884
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		666	633
Imposto sobre serviços - ISS		794	737
		<u>57.303</u>	<u>62.523</u>
<b>Não circulante</b>			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	(b)	13.071	13.575
<b>Total</b>		<u><u>70.374</u></u>	<u><u>76.098</u></u>

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) corresponde às antecipações de aplicações financeiras e órgãos públicos, saldo negativo do Imposto de Renda (IR) e base de cálculo negativa da CSLL, referente ao período de 2008 a 2013.
- (b) O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) está composto da seguinte forma:
- b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, para fins contábeis registrado no ativo financeiro e no ativo intangível e apurado com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, no montante de R\$ 22.856 (R\$ 23.340, em 31 de dezembro de 2013).
- b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar no montante de R\$ 189 (R\$ 14.673 em 31 de dezembro de 2013).
- (c) PIS e COFINS a compensar decorrente das antecipações de órgãos públicos e do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, no montante de R\$ 8.990 (R\$ 8.378 em 31 de dezembro de 2013).

## 7. SERVIÇOS EM CURSO

	31/03/14	31/12/13
Serviço próprio	120	230
Serviços prestados a terceiros	7.324	6.293
Total	<u>7.444</u>	<u>6.523</u>

As Ordens de Serviço em Curso representam um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que será utilizado para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

Os valores recebidos a título de adiantamento para execução desses serviços técnicos estão contabilizados a crédito da conta de Adiantamentos Recebidos (vide nota explicativa 20 – Outros Passivos).

## 8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS

A composição dos impostos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Imposto de renda e contribuição social	(a)	<u>36.342</u>	<u>31.166</u>
Diferido ativo		58.118	53.442
Diferido passivo		(21.776)	(22.276)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	85.329	87.358
Total		<u>121.671</u>	<u>118.524</u>

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(a) Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos, sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, a CSLL está constituída a alíquota de 9%. No quadro a seguir, estão demonstrados os tributos e contribuições diferidos pelo líquido, conforme CPC 32.

	Ativo			
	31/03/14		31/12/13	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	91.310	22.828	81.797	20.450
	91.310	22.828	81.797	20.450
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	150.160	13.514	119.070	10.716
	150.160	13.514	119.070	10.716
Total		36.342		31.166

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	31/03/14		31/12/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	53.942	53.942	58.647	58.647
Provisão jurídicas	41.418	41.418	37.143	37.143
Provisão agente arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	3.350	3.350	2.836	2.836
Incentivo fiscal Sudene	-	-	18.875	-
Direito de uso da concessão receita de ultrapassagem	10.332	10.332	8.121	8.121
Perda CCEE	-	-	703	703
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	4.800	4.800	12.909	12.909
Déficit plano previdenciário	134	134	134	134
Ativos e passivos regulatórios	54.809	54.809	18.942	18.942
Outros	2.039	2.039	1.768	1.768
Total Ativo	172.923	172.923	162.177	143.302
Passivo (-)	31/03/14		31/12/13	
Ajustes RTT				
Valor justo de derivativos financeiros	(2.197)	(2.197)	(3.466)	(3.466)
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(1.136)	(1.136)	-	-
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(8.566)	(8.566)	(8.733)	(8.733)
Déficit plano previdenciário	(75)	(75)	(82)	(82)
Superávit plano previdenciário	(5.503)	(5.503)	(6.653)	(6.653)
Ativos e passivos regulatórios	(4.866)	(4.866)	(4.866)	(4.866)
Custo de captação	(420)	(420)	(432)	(432)
Outros	(58.850)	-	(56.148)	-
Total Passivo	(81.613)	(22.763)	(80.380)	(24.232)
Total Líquido	91.310	150.160	81.797	119.070

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera, conforme deliberação CVM nº. 371/2002.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março 2014 e 2013:

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	31/03/14		31/03/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	42.600	42.600	63.460	63.460
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(2.028)	(2.028)	(2.009)	(2.009)
Ajustes decorrentes do RTT	29.078	29.078	116.970	116.970
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	69.650	69.650	178.421	178.421
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	17.413	6.269	44.605	16.058
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Contribuições e doações	11	4	10	3
Multas indedutíveis	-	-	2	1
Depreciação veículos executivos	48	17	42	15
Outras adições	7	-	7	2
	66	21	61	21
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(984)	(354)	(976)	(349)
Incentivo fiscal SUDENE	(13.057)	-	(27.860)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(190)	-	(173)	-
Outras exclusões	(6)	-	(6)	-
	(14.237)	(354)	(29.015)	(349)
Imposto de renda e contribuição social no período	3.242	5.936	15.651	15.730
Diferido de diferença temporária de RTT	(1.875)	(2.617)	(8.023)	(10.527)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	1.368	3.319	7.628	5.203
Corrente	3.708	6.104	10.816	13.989
Recolhidos e Pagos	2.369	4.044	5.662	7.957
Á pagar	1.339	2.060	4.942	6.032
Impostos antecipados a recuperar	-	-	212	-
Diferido	(2.340)	(2.785)	(3.188)	(8.786)
	1.368	3.319	7.628	5.203

**(1) Regime Tributário de Transição - RTT**

A Medida Provisória 449/2008, de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº. 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº. 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

A aplicação do RTT é opcional para o biênio 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para às pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

Foram excluídos na apuração das bases de cálculos dos tributos federais da Companhia, conforme determinado no RTT, os ajustes contábeis decorrentes da aplicação dos CPCs: Estrutura Conceitual Básica (Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios), 04 (Ativo Intangível), 08 (Custo de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários), 20 (R1) (Custos de Empréstimos), 33 (Benefícios a Empregados), 38 (Instrumentos Financeiros) e ICPC 01- (R1) (Contratos de Concessão).

### Medida Provisória (MP) nº 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (v) inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial.

A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a não adoção antecipada pode resultar em ajustes, especialmente relacionados com juros sobre capital próprio e dividendos pagos excedentes ao Lucro tributável. A Administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

### **(b) Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL**

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº.s 319/99 e 349/01.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Trabalhistas	8.096	8.359
Cíveis	2.980	3.099
Fiscais	<u>10.404</u>	<u>10.214</u>
PIS / COFINS	1.576	1.548
Impostos municipais	421	414
INSS	7.468	7.330
CSLL	883	867
Outros	<u>56</u>	<u>55</u>
Total	<u><u>21.480</u></u>	<u><u>21.672</u></u>

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e para a atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

### 10. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica nº. 08, de 31 de dezembro de 1997 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a

Companhia (Concessionária - Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infraestrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- (b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude da sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores (vide nota explicativa nº. 12).

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (1) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (2) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

A Lei nº12.783/13, dentre outras deliberações, determinou que a indenização a ser paga pelo poder concedente pela reversão dos bens atrelados ao serviço público de distribuição de energia será baseada no Valor Novo de Reposição - VNR não amortizado até o término da concessão, adotando-se o banco de preços homologados pela ANEEL.

A movimentação dos saldos referentes a concessão do serviço público (ativo financeiro) está assim apresentada:

	<u>Ref.</u>	
Saldos em 01 de janeiro de 2013		226.074
Baixas		(5.721)
Transferências	(a)	48.257
Atualização monetária / valor justo		<u>14.866</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013		<u>283.476</u>
Baixas		(590)
Transferências	(a)	15.395
Atualização monetária / valor justo		<u>7.348</u>
Saldo em 31 de março de 2014		<u><u>305.629</u></u>

- (a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. A concessão outorgada tem prazo de vigência de 30 anos, encerrando-se em dezembro de 2027. O contrato de concessão prevê a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida à Companhia, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

**11. OUTROS ATIVOS**

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Adiantamentos a empregados		4.533	2.996
Serviços prestados a terceiros		1.795	2.137
RGR a compensar		445	445
Dispêndios a reembolsar em curso	(a)	1.837	1.700
Uso mútuo de postes		1.341	1.743
Recursos CCEE	(b)	54.009	-
Outros créditos a receber		4.783	2.482
<b>Total</b>		<b>68.743</b>	<b>11.503</b>
Circulante		66.231	8.990
Não circulante		2.512	2.513

Apresentado líquido da Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD, no montante de R\$ 17.000 (R\$ 17.000 em 31 de dezembro de 2013), referente a adiantamento efetuado a Cooperativas em razão de acordo firmado para aquisição e incorporação de acervos elétricos, vide nota 4, item (d).

(a) Referem-se a gastos efetuados em obras de construção/instalação do padrão de entrada e do kit de baixa renda do Programa Luz para Todos, a serem reembolsados através de subvenções de recursos do Governo Federal.

(b) Refere-se principalmente aos ativos financeiros registrados em decorrência do Decreto 8.221/14 (Conta-ACR), conforme detalhado na nota explicativa nº4. O montante contabilizado a receber pela Cosern através da Conta-ACR relativo ao período de fevereiro/14 é de R\$ 30.639, recebido em 28 de abril de 2014 conforme despacho ANEEL N° 1.256, e relativo ao período de março/14 é de R\$ 23.370 recebido em 12 de maio de 2014 conforme despacho aneel N° 1.378.

**12. INTANGÍVEL**

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	31/03/2014				31/12/13	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>						
Direito de uso da concessão	4,71%	728.273	(262.434)	38.043	503.882	488.801
<b>Em curso</b>						
Direito de uso da concessão		146.862	-	(8.795)	138.067	163.242
<b>Total</b>		<b>875.135</b>	<b>(262.434)</b>	<b>29.248</b>	<b>641.949</b>	<b>652.043</b>

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

Ref.	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	672.956	(215.227)	33.441	491.170	93.990	11.014	105.004	596.174
Adições	-	-	(136)	(136)	179.632	(19.620)	160.012	159.876
Baixas (a)	(43.206)	29.397	-	(15.722)	-	-	-	(15.722)
Amortizações	-	(63.330)	6.948	(54.469)	-	-	-	(54.469)
Transferências - Intangíveis	68.865	-	(3.445)	65.420	(68.865)	3.445	(65.420)	-
Transferências - Ativos financeiros (b)	-	-	-	-	(50.897)	2.640	(48.257)	(48.257)
Transferências - Outros	2.585	(47)	-	2.538	11.903	-	11.903	14.441
Saldo em 31 de dezembro de 2013	701.200	(249.207)	36.808	488.801	165.763	(2.521)	163.242	652.043
Adições	-	-	-	-	26.281	(7.316)	18.965	18.965
Baixas	(3.512)	2.253	-	(1.259)	-	-	-	(1.259)
Amortizações	-	(15.432)	1.774	(13.658)	-	-	-	(13.658)
Transferências - Intangíveis	30.267	-	(539)	29.728	(30.267)	539	(29.728)	-
Transferências - Ativos financeiros (d)	-	-	-	-	(15.898)	503	(15.395)	(15.395)
Transferências - Outros	318	(48)	-	270	983	-	983	1.253
Saldo em 31 de março de 2014	728.273	(262.434)	38.043	503.882	146.862	(8.795)	138.067	641.949

(a) conforme Nota explicativa 12.

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado e pela Administração da Companhia como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil-econômica dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) (vide nota explicativa nº 12).

A Resolução Normativa ANEEL nº. 474 de 07/02/2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação da Resolução ANEEL 474, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o conseqüente aumento da parcela residual da infra-estrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

As obrigações especiais (não remuneradas) representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

### 13. FORNECEDORES

A composição do saldo em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

<u>Fornecedores</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Energia elétrica:	160.692	104.396
Terceiros	159.661	103.324
Partes relacionadas	1.031	1.072
Encargos de uso da rede	8.941	13.031
Terceiros	8.935	13.027
Partes relacionadas	6	4
Materiais e serviços	22.819	30.723
Terceiros	22.742	30.411
Partes relacionadas	77	312
Energia livre	11.404	11.134
Total	<u>203.856</u>	<u>159.284</u>
Circulante	187.981	143.680
Não circulante	15.875	15.604

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL através do Despacho nº 2517/2010, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão contestados pelos concessionários de distribuição, representados pela ABRADÉE, e impetraram Mandado de Segurança Coletivo com pedido de liminar (Processo nº 437399120104013400/DF), requerendo o reconhecimento da ilegalidade do ato e a anulação do despacho. Em 28 de setembro de 2010 obteve-se o deferimento da antecipação da tutela recursal e em 22 de novembro de 2010 a liminar foi deferida. Ratificando tal situação, em 5 de agosto de 2013 foi deferida liminar pelo Tribunal Regional Federal da Primeira Região para atribuir efeito suspensivo a uma apelação interposta no mandado de segurança nº 0043739-91.2010.4.01.3400. Com isso, mantiveram-se suspensos os efeitos dos incisos I, III, IV e VI do Despacho nº 2.517/2010.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Encargos Circulante	Principal		Total	
			Circulante	Não circulante	31/03/14	31/12/13
<b>a) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>						
<b>Moeda nacional</b>						
BNB		41	13.776	40.941	54.758	57.775
(-) Custos de transação	TJLP+3,21%aa / 10,5%aa	-	(73)	(34)	(107)	(131)
		41	13.703	40.907	54.651	57.644
BNDES FINEM		566	39.521	165.942	206.029	210.454
Eletrobrás	6%	-	2.160	6.101	8.261	8.800
FINEP	5,13% a.a. a 5,34% a.a.	35	3.682	14.940	18.657	16.338
(-) Custos de transação		-	(43)	(75)	(118)	(97)
		35	3.639	14.865	18.539	16.241
Banco do Brasil		3.448	-	133.000	136.448	133.000
(-) Custos de transação	108% CDI / 13,81% aa	-	(37)	(165)	(202)	(210)
		3.448	(37)	132.835	136.246	132.790
<b>Total moeda nacional</b>		<b>4.090</b>	<b>58.986</b>	<b>360.650</b>	<b>423.726</b>	<b>425.929</b>
<b>Moeda estrangeira</b>						
BANK OF AMERICA		173	-	21.457	21.630	22.074
(-) Custos de transação		-	(30)	(34)	(64)	-
Operações com swap		-	(6.082)	(29)	(6.111)	(7.242)
		173	(6.112)	21.394	15.455	14.832
Banco Citibank		161	-	192.355	192.516	190.988
(-) Custos de transação		-	-	(5.941)	(5.941)	-
Operações com swap		-	3.456	3.051	6.507	1.758
		161	3.456	189.465	193.082	192.746
<b>Total moeda estrangeira</b>		<b>334</b>	<b>(2.656)</b>	<b>210.859</b>	<b>208.537</b>	<b>207.578</b>
(-) Garantias depósitos vinculados		-	-	(14.769)	(14.769)	(14.426)
<b>Total</b>		<b>4.424</b>	<b>56.330</b>	<b>556.740</b>	<b>617.494</b>	<b>619.081</b>

(a) Captações e renegociações de recursos no período:

a.1) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – A Companhia recebeu no mês de fevereiro de 2014 o montante de R\$ 5.500, para financiamento dos investimentos realizados em 2012, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em junho de 2013.

a.2) Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP – A Companhia recebeu em março de 2014 o montante de R\$ 3.104, para financiar Projetos de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamentos, assinado setembro de 2012.

(b) Condições restritivas financeiras (covenants):

O contrato mantido com Bank of América prevê cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	31/03/14			31/12/13		
	Dívida	Custos transação	Total líquido	Dívida	Custos transação	Total líquido
2013	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	-	-
2015	74.340	(86)	74.254	64.247	(112)	64.135
2016	101.628	(69)	101.559	53.954	(63)	53.891
2017	64.812	(46)	64.766	66.428	(41)	66.387
2018	234.942	(32)	234.910	220.852	(28)	220.824
2019	70.896	(22)	70.874	145.675	(20)	145.655
Após 2019	25.164	(18)	25.146	33.307	(19)	33.288
Total obrigações	<u>571.782</u>	<u>(273)</u>	<u>571.509</u>	<u>584.464</u>	<u>(283)</u>	<u>584.180</u>
(-) Garantias depósitos vinculados			(14.769)			(14.426)
Total			<u>556.740</u>			<u>569.754</u>

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	71.547	430.946	(4.404)	19.087	517.176
Ingressos	-	93.052	-	195.500	288.552
Encargos	36.532	2.060	437	-	39.029
Variação monetária e cambial	-	-	1	6.458	6.459
Swap	4.400	(893)	(5.564)	-	(2.057)
Efeito cumulativo marcação a mercado	86	(71)	1.226	(4.093)	(2.852)
Transferências	179.605	(179.605)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(234.581)	-	(1.070)	-	(235.651)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	6.602	-	-	6.602
(-) Custos de transação	1.112	711	-	-	1.823
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>58.701</u>	<u>352.802</u>	<u>(9.374)</u>	<u>216.952</u>	<u>619.081</u>
Ingressos	-	8.604	-	-	8.604
Encargos	8.427	-	719	-	9.146
Variação monetária e cambial	-	-	(21)	(7.521)	(7.542)
Swap	-	-	11.360	-	11.360
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(160)	1.428	1.268
Transferências	15.192	(15.192)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(19.247)	-	(4.846)	-	(24.093)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	(344)	-	-	(344)
(-) Custos de transação	3	11	-	-	14
Saldo em 31 de março de 2014	<u>63.076</u>	<u>345.881</u>	<u>(2.322)</u>	<u>210.859</u>	<u>617.494</u>

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**14. DEBÊNTURES**

Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	31/03/14		31/12/13	
					Encargos	Principal	Total	Total
4ª Emissão	Única	16.360	CDI + 0,6% a.a	11,50%	1.221	36.368	37.589	36.656
(-) Custos de transação					-	(44)	(44)	(69)
					<u>1.221</u>	<u>36.324</u>	<u>37.545</u>	<u>36.587</u>

(\*) Debêntures simples, não conversíveis em ações.

(a) Condições restritivas financeiras (covenants):

A escritura de emissão das debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda nacional		
	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2013	36.578	36.299	72.877
Encargos	5.069	-	5.069
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	(36.368)	(36.368)
Transferências	36.368	-	36.368
Amortizações e pagamentos de juros	(41.535)	69	(41.466)
(-) Custos de transação	107	-	107
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>36.587</u>	<u>-</u>	<u>36.587</u>
Encargos	933	-	933
(-) Custos de transação	25	-	25
Saldo em 31 de março de 2014	<u>37.545</u>	<u>-</u>	<u>37.545</u>

**15. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR**

	31/03/14	31/12/13
Salários	1.488	2.581
Encargos sociais	693	794
Provisões férias e 13º salário	1.065	1.731
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	1.670	1.727
Provisão PLR	a) 3.350	2.836
Total	<u>8.266</u>	<u>9.669</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) A Companhia mantém o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, nos moldes da Lei nº. 10.101/00 e artigo nº. 189 da Lei das Sociedades por Ações, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos; metas estas que vem desde o plano estratégico da Companhia até sua respectiva área. O montante estimado dessa participação para o período de nove meses, findo em 31 de março de 2014 é de R\$ 3.350 (R\$ 2.836 em 31 de dezembro de 2013).

**16. TAXAS REGULAMENTARES**

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Reserva Global de Reversão – RGR		-	-
Conta de Consumo de Combustível – CCC		-	-
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		240	240
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		378	459
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		188	229
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	7.982	7.181
Programa de Eficientização Energética - PEE	(a)	1.393	801
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		214	214
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		-	-
Encargo do Serviço do Sistema - ESS		-	-
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional		-	-
Ministério de Minas e Energia - MME		-	-
Total		<u>10.395</u>	<u>9.124</u>
Circulante		<u>10.285</u>	<u>9.014</u>
Não circulante		110	110

- (a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), líquido dos valores aplicados nos Programas de Eficientização Energética – PEE e Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na Taxa SELIC, conforme as Resoluções ANEEL n°s 300/2008, 316/2008 e 504/2012.

**17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER**

	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
<b>Circulante</b>		
Imposto de renda - IR	3.706	-
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	6.105	-
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	28.753	26.956
Programa de integração social - PIS	3.564	2.643
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	16.414	12.172
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.491	2.287
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	301	341
Imposto sobre serviços - ISS	1.044	1.337
Impostos e contribuições retidos na fonte	156	1.096
Outros	143	125
Total	<u>61.677</u>	<u>46.957</u>

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
 Em 31 de março de 2014  
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**18. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO**

A movimentação dos saldos é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	41.659
Dividendos e juros sobre o capital próprio:	
Pagos no período	(38.102)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>3.557</u>

**19. PROVISÕES**

As provisões constituídas para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais, no montante de R\$ 11.634 classificada no passivo circulante (R\$ 11.548 em 31 de dezembro de 2013) e R\$ 29.898 no não circulante (R\$ 25.708 em 31 de dezembro de 2013) estão compostas como segue:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	20.768	10.987	5.501	37.256
Constituição	308	3.054	235	3.597
Baixas/reversão	(41)	(345)	-	(386)
Atualização	484	467	114	1.065
Saldo em 31 de março de 2014	<u>21.519</u>	<u>14.163</u>	<u>5.850</u>	<u>41.532</u>

A administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

<u>Trabalhistas</u>	<u>Valor</u>	<u>Instância</u>	<u>Expectativa de perda</u>	<u>Valor provisionado</u>	
	<u>atualizado</u>			<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
Ex-empregados da Companhia	3.438	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.438	3.057
	835	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.108	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	7.260	1ª, 2ª e 3ª	Provável	7.260	7.092
	7.853	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	725	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	10.821	1ª, 2ª e 3ª	Provável	10.821	10.619
	1.005	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	154	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	<u>33.199</u>			<u>21.519</u>	<u>20.768</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Cíveis	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		31/03/14	31/12/13
Clientes – Tarifas Plano Cruzado	(a)	485	1ª, 2ª e 3ª	Provável	485	601
		100	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		1.135	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	(b)	6.338	1ª, 2ª e 3ª	Provável	6.338	3.613
		10.380	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		405	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Acidente terceiros/trabalho	(c)	1.712	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.712	1.424
		12.501	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		621	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	(d)	894	1ª, 2ª e 3ª	Provável	894	901
		17.870	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		480	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	(e)	323	1ª, 2ª e 3ª	Provável	323	261
		1.975	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		64	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Cooperativas	(f)	513.927	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	(g)	4.411	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.411	4.187
		53.151	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		34.272	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
<b>Total</b>		<b>661.044</b>			<b>14.163</b>	<b>10.987</b>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

- (a) *Clientes – Tarifas Plano Cruzado* - Ações movidas por alguns consumidores industriais e comerciais questionando a legalidade da majoração da tarifa de energia elétrica ocorrida na vigência do Plano Cruzado, conforme portarias nº. 38 e 45 do DNAEE, de 27 de janeiro e de 4 de março, ambas de 1986, e pleiteando a restituição de valores envolvidos.
- (b) *Indenização por perdas* – Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas e jurídicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais e materiais em virtude de suspensão de fornecimento de energia e queima de equipamentos, bem como pedido de ressarcimento por descumprimento contratual.
- (c) *Acidente terceiros / trabalho* – Ações movidas por pessoas físicas em virtude de acidentes elétricos que causaram morte ou danos físicos.
- (d) *Irregularidade de consumo* – Ações movidas por pessoas físicas e jurídicas questionando a lavratura pela Concessionária de termos de ocorrências lavrados em razão de irregularidades originadas no desvio de energia.
- (e) *Negativação SPC e Serasa* - Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais por negativação solicitada pela Concessionária em razão de inadimplência.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (f) *Cooperativas* - Ações judiciais que discutem o Termo de Acordo conjunto firmado entre ANEEL, FECOERN, CERPAL e COSERN, que versa sobre a aquisição de acervo elétrico.
- (g) *Outras* – Administrativa, Contrato de demanda, Poder normativo da concessionária, Contratos comercial/financeiro, Inadimplência e repercussões, Débito de terceiros, Corte indevido, Contratos com terceirizados, Revisão de consumo de energia, Serviços de rede, Repetição de indébito, Racionamento de energia elétrica, Revisão de faturamento e Societário.

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

<u>Fiscais</u>	<u>Ref.</u>	<u>Valor</u>		<u>Expectativa de perda</u>	<u>Valor provisionado</u>	
		<u>atualizado</u>	<u>Instância</u>		<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
ICMS	(a)	1.018	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.018	994
		42.454	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		27	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	(b)	236	1ª, 2ª e 3ª	Provável	236	-
		6.584	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		109	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	(c)	33.750	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		10.047	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
COFINS	(d)	73	1ª, 2ª e 3ª	Provável	73	71
		1.467	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ/IRRF	(e)	115.249	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		21.064	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	(f)	4.488	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.488	4.401
		988	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	(g)	35	1ª, 2ª e 3ª	Provável	35	35
		2.727	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		3.919	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
<b>Total</b>		<u>244.235</u>			<u>5.850</u>	<u>5.501</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

- (a) *ICMS* - Diversas ações movidas pelos municípios do RN objetivando a nulidade da remissão do ICMS para a COSERN antes da privatização da empresa, compreendendo o período de março de 1989 a junho de 1996. No caso das ações envolvendo a remissão do ICMS, os consultores legais entendem que a maior parte dos valores cobrados já estão prescritos. Por outro lado, a responsabilidade por indenizar os municípios seria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. É possível alguma condenação para a Companhia, em virtude de eventual não recolhimento do ICMS no período supracitado, abrangendo apenas o exercício de 1996, desde que o crédito não esteja atingido pela decadência ou prescrição. O Estado do Rio Grande do Norte cobrou administrativamente esses valores e a COSERN moveu ação anulatória de débito fiscal contra essa cobrança, estando o processo aguardando sentença. Em sede de antecipação de tutela a exigibilidade do crédito foi suspensa reconhecendo o juiz a ocorrência da prescrição de todo o débito

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

- (b) *ISS* - Refere-se a autos de infração lavrados pelo Poder Público Municipal, exigindo ISS sobre serviço por terceiros.
- (c) *CSLL* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em dezembro de 2013 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- (d) *COFINS* – Refere-se a processo judicial onde se busca a compensação tributária do crédito de COFINS relativo a pagamento superior ao efetivamente devido em dezembro de 2008.
- (e) *IRPJ/IRRF*:
- IRPJ* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em abril de 2012 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- IRRF*- Auto de infração motivado pela falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio. A Companhia interpôs impugnação administrativa sob o argumento que o procedimento adotado está lastreado nas disposições contidas no Parecer Normativo COSIT nº. 01/2002. No último mês de abril, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais anulou o auto de infração. Aguarda-se lavratura do acórdão.
- (f) *INSS* – Refere-se a ação anulatória para desconstituir lançamentos relacionados a NFLD nº. 35.814.150-8 que cobra supostos débitos previdenciários das competências de 01/1997 a 08/2006, oriundos de processos trabalhistas e salário indireto, e das competências de 02/1999 a 06/2006, referentes a retenções de serviços prestados por autônomos. Parte dos valores reivindicados pelo INSS já foi atingida pela decadência. Contudo, os consultores legais da Companhia entenderam que a outra parte dos valores cobrados poderia ser devida, considerando a provisão constituída como suficiente para fazer frente a futuros desembolsos. A Cia aderiu ao REFIS em Dez/2013, o qual já foi homologado judicialmente, de modo que aguarda o levantamento de valores pela Fazenda Pública e posterior levantamento do saldo remanescente em favor da Cosern.
- (g) *Outras* – Demandas em esfera administrativa ou judicial que envolvem matérias não enquadradas nas hipóteses anteriores, ou que digam respeito a mais de uma exação fiscal.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**20. OUTROS PASSIVOS**

	Ref	31/03/14	31/12/13
Consumidores	(a)	15.419	15.898
Caução em garantia	(b)	16.139	14.980
Outras		1.403	1.138
Total		<u>32.961</u>	<u>32.016</u>
Circulante		30.308	29.038
Não circulante		2.653	2.978

(a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

**21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Capital social

O Capital social integralizado da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 179.787.

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações		Ações Preferenciais				Total	
	Única	%	A	%	B	%		%
Neoenergia S.A .	110.814.385	85,4	16.507.498	80,1	14.645.619	82,6	141.967.502	84,5
Iberdrola Energia S.A	8.147.546	6,3	2.217.674	10,8	1.417.164	8,0	11.782.384	7,0
Uptick Participações	7.576.650	5,8	1.156.609	5,6	1.047.352	5,9	9.780.611	5,8
Previ	1.854.848	1,4	359.031	1,7	382.135	2,2	2.596.014	1,5
Outros	1.352.790	1,0	365.316	1,8	229.411	1,3	1.947.517	1,2
<b>Total</b>	<u>129.746.219</u>	<u>100,0</u>	<u>20.606.128</u>	<u>100,0</u>	<u>17.721.681</u>	<u>100,0</u>	<u>168.074.028</u>	<u>100,0</u>

Acionistas	R\$ (EM REAIS)							
	Ações		Ações Preferenciais				Total	
	Única	%	A	%	B	%		%
Neoenergia S.A .	118.537.146	85,4	17.657.921	80,1	15.666.286	82,6	151.861.354	84,5
Iberdrola Energia S.A	8.715.356	6,3	2.372.226	10,8	1.515.928	8,0	12.603.510	7,0
Uptick Participações	8.104.674	5,8	1.237.214	5,6	1.120.343	5,9	10.462.231	5,8
Previ	1.984.114	1,4	384.052	1,7	408.766	2,2	2.776.933	1,5
Outros	1.447.067	1,0	390.775	1,8	245.399	1,3	2.083.241	1,2
<b>Total</b>	<u>138.788.358</u>	<u>100,0</u>	<u>22.042.188</u>	<u>100,0</u>	<u>18.956.722</u>	<u>100,0</u>	<u>179.787.269</u>	<u>100,0</u>

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurada prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia, e assegurada, ainda, às ações preferenciais “Classe A”, prioridade na distribuição de dividendos.

### Reservas de Capital

#### a) Reserva Especial de Ágio

Essa reserva, no montante de R\$ 179.315, foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação (vide nota explicativa nº. 8).

#### b) Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº. 3.000, de 26 de março de 1999.

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 82.428, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

### Reservas de Lucros

#### a) Reserva de Incentivo Fiscal

Em atendimento à Lei nº. 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

O incentivo fiscal SUDENE foi renovado em dezembro de 2010, através do Laudo Constitutivo nº. 0183/2010, com validade até 2020, tendo sido assegurada à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou no período de três meses findos em 31 de março de 2014 o valor de R\$ 11.053 (R\$ 27.860 em 31 de março de 2013) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

#### b) Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A Companhia não constituiu reserva legal por já ter atingido esse limite.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (c) Reserva de Retenção de Lucros

A Lei das S.A permite às sociedades reterem parcela do lucro líquido do exercício, prevista em orçamento de capital, previamente aprovado pela Assembléia Geral.

### Outros Resultados Abrangentes

No patrimônio líquido, a demonstração dos outros resultados abrangentes, em atendimento ao CPC 26 (R1), inclui os ganhos e perdas, não realizados, decorrentes da mensuração a valor justo do ativo financeiro disponível para venda, líquida dos efeitos tributários.

Até 31 de dezembro de 2011, os ajustes decorrentes da atualização monetária dos ativos financeiros de concessão foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, a partir de 2012 somente serão reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes os ajustes a valor justo dos ativos financeiros de concessão.

Em 2013, estão sendo reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da alteração da regra contábil, CPC 33 (R1) / IAS 19 – Benefícios a Empregados, que englobam as alterações relativas à remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada.

## 22. RECEITA LÍQUIDA

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

	Ref.	Período de três meses findos em	
		31/03/14	31/03/13
Fornecimento de energia	(a)	201.119	188.857
Receita de distribuição		195.384	182.660
Remuneração financeira wacc		5.735	6.197
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	1.287	(360)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	229.631	220.691
Receita de distribuição		223.083	213.449
Remuneração financeira wacc		6.548	7.242
Receita de concessão		-	-
Receita de construção da infraestrutura da concessão		19.664	39.816
Outras receitas	(d)	27.538	12065
Total receita bruta		<u>479.239</u>	<u>461.069</u>
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(138.294)	(130.550)
Total receita operacional líquida		<u>340.945</u>	<u>330.519</u>



**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(d) Outras receitas**

	Ref.	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
Renda da prestação de serviços		266	520
Arrendamentos e aluguéis		2.586	1.743
Serviço taxado		852	711
Taxa de iluminação pública		1.010	893
Administração de faturas de fraudes		(37)	(9)
Comissão serviços de terceiros		61	52
Multa infração consumidor		58	70
Ressarcimento Energia	(1)	22.737	8.085
Outras receitas		<u>5</u>	<u>-</u>
		<u><u>27.538</u></u>	<u><u>12.065</u></u>

(1) O ressarcimento de energia ocorre para a distribuidora quando da indisponibilidade e/ou geração de energia das usinas térmicas inferior ao Despacho do ONS (Operador Nacional do Sistema), para fazer face aos custos adicionais do despacho de usinas mais caras.

**(e) Deduções da receita bruta**

	Período de três meses findos	
	em	
	<u>31/03/14</u>	<u>31/03/13</u>
<b>IMPOSTOS:</b>		
ICMS	(85.542)	(78.329)
PIS	(8.522)	(7.833)
COFINS	(39.251)	(36.078)
ISS	(219)	(158)
<b>ENCARGOS SETORIAIS:</b>		
Quota para reserva global de reversão - RGR	(1)	(1.166)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(720)	(720)
Subvenção – conta consumo de combustível – CCC	-	(2.553)
Programa de Eficientização Energética - PEE	(1.496)	(1.323)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(598)	(579)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(299)	(290)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(598)	(579)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(1.048)	(942)
Total	<u><u>(138.294)</u></u>	<u><u>(130.550)</u></u>

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**23. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os custos e despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custo / Despesas	31/03/14			31/03/13	
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(8.523)	(3.403)	(6.024)	(17.950)	(14.458)
Administradores	-	-	(417)	(417)	(368)
Entidade de previdência privada	(460)	(137)	(303)	(900)	(693)
Material	(961)	(27)	(323)	(1.311)	(1.155)
Serviços de terceiros	(11.360)	(7.023)	(7.429)	(25.812)	(21.485)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(641)	-	-	(641)	(635)
Energia elétrica comprada para revenda	(205.337)	-	-	(205.337)	(168.635)
Encargos de uso de rede	(15.870)	-	-	(15.870)	(10.095)
Amortização	(10.107)	(2.327)	(1.049)	(13.483)	(14.065)
Arrendamentos e aluguéis	2	-	(236)	(234)	(145)
Tributos	(152)	-	(427)	(579)	(633)
Provisões líquidas - PCLD	-	6.933	-	6.933	2.324
Perdas conta a receber/consumidores	-	(2.174)	-	(2.174)	(244)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(3.211)	(3.211)	(2.001)
Custo de construção da infraestrutura da concessão	(19.664)	-	-	(19.664)	(39.816)
Outros	(592)	(1.119)	(1.564)	(3.275)	(1.773)
<b>Total custos / despesas</b>	<b>(273.665)</b>	<b>(9.277)</b>	<b>(20.983)</b>	<b>(303.925)</b>	<b>(273.877)</b>

**24. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

Receita Financeira	31/03/14	31/03/13
Renda de aplicações financeiras	6.685	3.167
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	8.175	8.782
Variação monetária	16.283	6.639
Variação cambial	15.459	648
Operações swap	6.574	1.109
Receita Financeira da Concessão	7.348	2.403
Outras receitas financeiras	478	376
<b>Total</b>	<b>61.002</b>	<b>23.124</b>

Despesa Financeira	31/03/14	31/03/13
Encargos de dívida	(10.141)	(10.654)
Variação monetária	(17.868)	(2.660)
Variação cambial	(7.917)	(367)
Operações swap	(17.934)	(718)
Multas regulatórias	(695)	(727)
Perda acréscimos moratórios	(11)	-
Outras despesas financeiras	(856)	(1.180)
<b>Total</b>	<b>(55.422)</b>	<b>(16.306)</b>



**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31/03/2014			31/03/2014			31/03/2013			31/12/2013					
	Resultado	Ativo		Passivo		Resultado	Ativo		Passivo		Resultado	Ativo		Passivo	
		Não circulante	Total	Circulante	Não circulante		Total	Não circulante	Total	Circulante		Não circulante	Total		
<b>Despesa</b>	(38.220)					(43.482)									
Energia elétrica comprada para revenda	(2.343)					(2.234)									
Encargos de uso do sistema de transmissão	(17)					(18)									
Serviços de terceiros	(805)					(1.032)									
Outras despesas financeiras	(35.055)					(40.198)									
Contribuição Patronal															
<b>Ativo</b>		2.799	-					1.643	1.643						
Outros ativos circulantes		2.799	-						-						
								1.643	1.643						
<b>Passivo</b>				8.652	132.835	141.487				76.939	96.879	173.818			
Fornecedores				1.134	1.134	1.134				1.388	1.388	1.388			
Dividendos e juros sobre capital próprio				3.555	3.555	3.555				39.071	39.071	39.071			
Outros passivos circulantes				3.411	132.835	136.246				35.911	96.879	132.790			
Debêntures				552	552	552				569	-	569			
	(38.220)	2.799	-	8.652	132.835	141.487	(43.482)	1.643	1.643	76.939	96.879	173.818			

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

**(a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica:**

Baguari I – Contrato n°. 4600017985, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resolução ANEEL n°. 589 de 11 de dezembro de 2007.

Rio PCH I – Contrato n°. 4600015569, vigência de 17 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2038, conforme Resolução Autorizativa ANEEL n°. 1.163 de dezembro de 2007.

Goiás Sul – Contrato n°. 4600017990 e 4600017991, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resoluções Autorizáveis ANEEL n°. 881 e 882 de 24 de abril de 2007.

Energética Águas da Pedra – Contrato 4600020539, vigência de 1º de agosto de 2007 até 31 de dezembro de 2040, conforme Resolução Normativa ANEEL n°. 232 de 19 de setembro de 2006.

**(b) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST)**

Afluentes – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a Afluentes, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

SE Narandiba – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a SE Narandiba, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### (c) Contratos de Prestação de Serviços

Amara Brasil - Contrato n°. 4600022357, vigência de 16 de agosto de 2011 até 18 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL n°. 3.326, de 15 de agosto de 2011.

Neoenergia Serviços Ltda – Contrato n°. 4600019864, vigência de 8 de agosto de 2010 até 8 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL n°. 2.758, de 20 de setembro de 2010.

### (d) Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras

Banco do Brasil – Nota de Crédito Comercial n°. 20/00863-5, com vencimento em 18 de abril de 2014, corrigido mensalmente com base no IRP.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 342.901.057, com vencimento em 24 de abril de 2015, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 20/00852-X, com vencimento em 14 de abril de 2014, corrigido anualmente com taxa efetiva de 12,149%.

### (e) Debêntures Aplicação/Emissão

Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

### (f) Contrato de locação de imóveis

Neoenergia S/A - Contrato n° 4600020646 referente à locação de imóvel não residencial, vigência até 30 de junho de 2014, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

### (g) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD)

Mel 2 – Contrato n°. 7005710671, de uso do sistema de distribuição, com vigência até janeiro de 2046, conforme Portaria n° 130 de 24 de fevereiro de 2011 do Ministério de Minas de Energia, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

### 26.1 Remuneração da administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o exercício findo em 31 de março de 2014 foi de R\$ 364 (R\$ 320 em 31 de março de 2013), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 26. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40 e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

#### Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem rating considerado estável ou muito estável.

#### Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o trimestre findo em 31 de março de 2014.

Em 31 de março de 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores classificados como mantidos para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

- Títulos e valores mobiliários – Ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no longo prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Indenização – Composto pelo reconhecimento das indenizações previstas pela construção de ativos de distribuição que não foram amortizados durante o período de concessão.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Empréstimos, financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas pré-fixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.
- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

- Instrumentos financeiros derivativos:

Os derivativos são mensurados a valor justo por meio do resultado da mesma forma como as dívidas a eles atreladas. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (hedge accounting).

- ✓ Operações com derivativos para proteção contra variações cambiais – tem por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e moeda nacional indexada a variação cambial, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.
- ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré fixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando swap de moeda estrangeira para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os derivativos e respectivos itens objeto de proteção foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência				Efeito acumulado 31/03/14		
					Moeda Estrangeira		Moeda Local			Valor Justo	
					31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13		31/03/14	31/12/13
<b>Contratos de swaps:</b>											
<b>Cosern</b>											
<b>Swap</b>											
Ativa	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.	USD 9.482		RS 15.000	21.942	22.461		
Passiva				107,85% do CDI				15.613	15.219		
								6.329	7.242	(1.137)	
<b>Swap</b>											
Ativa	Citibank	03/05/2010	03/12/2018	,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)	USD 85.000		RS 53.000	190.382			
Passiva				CDI - 104,5% a.a.				196.889			
								(6.507)	-	(10.223)	
<b>Swap</b>											
Ativa	Citibank	03/05/2010	03/12/2018	,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)	USD 85.000		RS 195.500		195.184		
Passiva				CDI - 104,5% a.a.					196.942		
								-	(1.758)		
								(178)	5.484	(11.360)	

**Valor Justo**

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Na maioria dos casos, essas operações foram fechadas com bancos de fomento ou agentes repassadores de linhas subsidiadas. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As assets possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código ANBIMA de Regulação e Melhores práticas.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os passivos financeiros classificados como mensurados a valor justo, aos quais são as dívidas vinculadas aos instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia adota a metodologia de determinação de valor justo projetando os fluxos com as características contratuais e a curva da BM&F. Para isso utiliza como taxa de desconto a taxa da ponta passiva do swap contratado. Não existe no mercado liquidez para as dívidas em moeda estrangeira, por isso foi adotada essa metodologia, considerando principalmente que a taxa da ponta passiva do swap reflete a precificação do mercado para o instrumento em questão.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais já descritos nesta demonstração. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	31/03/14		31/12/13	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>442.067</b>	<b>442.067</b>	<b>417.181</b>	<b>417.181</b>
Contas a receber de clientes e outros	442.067	442.067	410.515	410.515
Recurso CDE	-	-	6.666	6.666
<b>Mantidos até o vencimento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.543</b>	<b>5.543</b>
Títulos e valores mobiliários	-	-	5.543	5.543
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>247.784</b>	<b>247.784</b>	<b>273.210</b>	<b>273.210</b>
Caixa e equivalentes de caixa	241.447	241.447	271.382	271.382
Títulos e valores mobiliários	6.337	6.337	1.828	1.828
<b>Disponível para venda</b>	<b>305.629</b>	<b>305.629</b>	<b>283.476</b>	<b>283.476</b>
Concessão do Serviço Público - Indenização	305.629	305.629	283.476	283.476
<b>Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Mensurado pelo custo amortizado</b>	<b>650.358</b>	<b>626.396</b>	<b>607.374</b>	<b>601.116</b>
Fornecedores	203.856	179.914	159.284	159.284
Empréstimos e financiamentos	408.957	408.957	411.503	411.503
Debêntures *	37.545	37.525	36.587	30.329
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>208.537</b>	<b>208.537</b>	<b>207.578</b>	<b>207.578</b>
Empréstimos e financiamentos	208.141	208.141	213.062	213.062
Bank of America	(6.111)	(6.111)	(7.242)	(7.242)
Citibank	6.507	6.507	1.758	1.758

\* Valor de mercado é meramente informativo

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação conforme previsto pelo CPC 40:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/03/14			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponível para venda</b>				
Concessão do Serviço Público - Indenização	-	-	305.629	305.629
<b>Mantidos para negociação</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	241.447	-	-	241.447
Títulos e valores mobiliários	6.337	-	-	6.337
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Mantidos para negociação</b>				
Bank of America	-	21.566	-	21.566
Citibank	-	186.575	-	186.575
JP Morgan	-	(6.111)	-	(6.111)
Kreditanstalt für Wiederaufbau – KfW	-	6.507	-	6.507
<b>Outros Passivos financeiros</b>				
Bank of America	-	(6.111)	-	(6.111)
JP Morgan	-	6.507	-	6.507
	<u>247.784</u>	<u>208.933</u>	<u>305.629</u>	<u>762.346</u>

### Fatores de risco

- Riscos financeiros
  - ✓ Risco de variação cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo em moeda estrangeira não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2013, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No trimestre findo em 31 de março de 2014 a Companhia apurou um resultado negativo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 11.360 (R\$ 502, resultado negativo em 31 de março de 2013).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é nulo, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R\$ Mil							
Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar			2,2630	214.146	7.277	9.096	10.915
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	2,2630	216.132	(7.344)	(9.180)	(11.016)
<b>Exposição Líquida</b>					<b>(67)</b>	<b>(84)</b>	<b>(101)</b>

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possui swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

**Notas Explicativas**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia possui contratos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R\$ 86.126, registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no trimestre seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

							R\$ Mil
Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	2,4%	239.721	5.659	4.244	2.829
Aplicações financeiras em SELIC	SELIC	Queda do Selic	2,4%	12	0	0	0
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>							
<b>Empréstimos, Financiamentos e Debêntures</b>							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	2,4%	173.792	(4.103)	(5.128)	(6.154)
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	2,4%	212.502	(5.016)	(6.270)	(7.524)
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	1,2%	193.092	(2.369)	(2.962)	(3.554)

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

✓ **Risco de liquidez**

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2014 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 240.662, sendo R\$ 239.722 em fundos restritos e R\$ 940 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	31/03/14					Acima de 5 anos	
			Até 3 meses	2015	2016	2017	2018		2019
<b>Passivos financeiros não derivativos:</b>									
Empréstimos e financiamentos	617.494	868.583	89.245	145.641	148.294	109.182	260.603	42.883	72.736
Debêntures	37.545	39.347	39.347	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	203.856	203.856	187.981	15.875	-	-	-	-	-
<b>Passivos financeiros derivativos</b>									
<b>Não designados como hedge accounting:</b>									
Bank of America	(6.111)	12.645	1.072	1.215	10.358	-	-	-	-
Citibank	6.507	(20.291)	14.175	13.734	18.280	14.688	(81.168)	-	-

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pela Companhia de distribuição, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito da Companhia que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para a Companhia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o Contas a receber de clientes e outros.

**Notas Explicativas**

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
 Em 31 de março de 2014  
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

	<u>31/03/14</u>	<u>31/12/13</u>
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	241.447	271.382
Titulos e valores mobiliários	6.337	1.828
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Contas a receber de clientes e outros	490.932	466.304
Recurso CDE	-	6.666
<b>Mantidos até o vencimento</b>		
Titulos e valores mobiliários	-	5.543
<b>Disponível para venda</b>		
Concessão do Serviço Público - Indenização	305.629	283.476

(\*) Valor bruto não considerando PCLD

✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide nota explicativa no 17).

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de encargos do sistema em decorrência do despacho das usinas termoeletricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

**27. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2014 (\*)

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste

## Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS  
Em 31 de março de 2014  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

<b>Grupo de Consumo</b>	<b>Varição Tarifária</b>
AT- Alta Tensão (>2,3kV)	15,78%
BT- Alta Tensão (<2,3kV)	11,40%
<b>Efeito Tarifário Médio AT+BT</b>	<b>12,75%</b>

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração

do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Recife, 14 de maio de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RN

Leandro Mauro Ardito

Contador CRC 1SP188307/O-0 "S" RN